



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANTONIO VICTOR FELIPE CASTRO DA SILVA

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE BIÓLOGOS NA
UNILAB**

REDENÇÃO

2021

ANTONIO VICTOR FELIPE CASTRO DA SILVA

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE BIÓLOGOS NA
UNILAB**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB – Campus das Auroras.

Orientador: Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

REDENÇÃO

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Antonio Victor Felipe Castro da.

S578p

Programas de iniciação à docência e a pandemia do covid-19: desafios e possibilidades para a formação de biólogos na Unilab / Antonio Victor Felipe Castro da Silva. - Redenção, 2021.

70f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Elcimar Simão Martins.

1. Ciências Biológicas. 2. Covid-19. 3. Pibid. 4. Residência Pedagógica. I. Título

CE/UF/Dsibiuni

CDD 570

ANTONIO VICTOR FELIPE CASTRO DA SILVA

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE BIÓLOGOS NA
UNILAB**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Auroras.

Aprovada em: 25/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Elcimar Simão Martins

Professor Dr. Elcimar Simão Martins – Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Luana Mateus de Sousa

Professora Ms. Luana Mateus de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN/UFC)

Bruno Miranda Freitas

Professor Ms. Bruno Miranda Freitas

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE)

Dedico este trabalho à minha família, ao meu pai João Bosco, à minha mãe Divanira, aos meus irmãos William e Gabriel, às minhas cunhadas Regina e Deniza (conhecida também por Dedé, Deniz, Toinha e Esthefani) e às minhas sobrinhas amadas Melissa e Mikaela, por serem meu porto seguro e estarem sempre torcendo para meu sucesso. Dedico ainda aos amigos que fiz durante o período de graduação. Dedico a todos os meus professores que foram base e inspiração para minha formação e, por fim, à pessoa especial que me conquistou e vem me acompanhado nessa longa jornada. Vocês são meu tudo!

Dedico também a todos e a todas que perderam alguém especial para o Covid-19, meus mais sinceros pêsames.

AGRADECIMENTOS

Bem, não queria nem escrever agradecimentos, mas o professor Elcimar Martins insistiu, alegando que eu não cheguei até aqui sozinho. É verdade, né? Então, vamos lá!

Escrevo para agradecer a todos que me impulsionaram de forma direta e indireta, academicamente. Sou muito grato à minha família e familiares pelo apoio à minha graduação. Agradeço a minha prima Elenira (Leninha) que foi minha inspiração para ingressar ao ensino superior.

Agradeço ao Will pelo empréstimo do notebook, para que fosse possível concluir a graduação e construir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além da enorme paciência em sempre se prontificar para ajudar no que fosse possível.

Agradeço a todos meus colegas de turma e aos professores pelas experiências inexplicáveis do que foram esses 5 anos (mais um pouco que isso, mas tá valendo), cheios de mudanças, transformações e aprendizagens.

Agradeço também aos amigos que fiz no Karatê da Unilab, Almeida, Bento, Edu, Fernando, Ítalo, Paulo “Henrique”, Rangel, Ster, vou levar vocês no coração, e em especial a minha Sensei e amiga Crisna Batista, a qual me apoiou incondicionalmente e me corrigiu, sempre que necessário.

Agradeço a galera da república, aos que já se formaram e aos que ainda estão na luta, Carlin, Edson, Ellefson, Erlanio, Guilherme, Janderson, Jonas, José, Tatá. Obrigado pelas parcerias e paciência de morar comigo.

Agradeço à Nadiele e ao Jardel pelas parcerias nas disciplinas, trabalhos e provas acadêmicas, além de muitos outros momentos de descontração, de envios de “memes”, compartilhamentos de medos, incertezas, raivas e conquistas. Vai dar certo!

Agradeço ao Isaú, Ildo e Adalberto pelo apoio durante a construção do meu TCC.

Agradeço a todos do Pibid e RP que contribuíram na pesquisa do meu trabalho, em especial ao professor Victor e à professora Vanessa pelo apoio. Agradeço à minha parceira nas atividades do RP, Rita Thayslanne, pelo companheirismo nas atividades.

Agradeço a todos da Escola Camilo Brasiliense, em especial a professora Márcia Rodrigues, pela excelente condução das atividades do RP, como também, sempre disponível para ajudar, uma profissional exemplar. Grato ao Samuel e ao Keydson por servirem de “ponte” para interação ao grupo do WhatsApp do Pibid.

Grato também a todos aqueles que compõem a Unilab, ao pessoal do Restaurante Universitário (RU) – inclusive saudades da comida –, técnicos dos laboratórios, guardas, servidores, técnicos-administrativos, aos motoristas, aos gatos, aos cachorros, à todos da Unilab.

Um obrigado especial ao professor Elcimar Martins, por ter aceitado embarcar comigo na construção do TCC, não tenho palavras para expressar tamanha gratidão, além dos ensinamentos nas disciplinas e do bom humor. Obrigado de verdade, professor, por fazer parte do final dessa trajetória. Obrigado pela confiança.

Agradeço também a banca examinadora, o professor Bruno Miranda e a professora Luana Mateus, vocês são pessoas de luz.

E, por fim, mas não menos importante, quero ME agradecer! A pessoa mais maravilhosa do mundo, por ter se permitido mudar e se readaptar para conseguir prosseguir e chegar até aqui, com uns probleminhas de insanidade, talvez, outros probleminhas de ansiedade..., mas tudo bem, nada demais!

Obrigado a todos que não desistiram de mim, mesmo depois de eu ter desistido, obrigado por acreditarem em mim.

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes /

Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes /

Que nem devia tá aqui

(AmarElo – part. Majur e Pablllo – Emicida)

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP) no âmbito da UNILAB, ambos do subprojeto Biologia, no contexto da pandemia do Covid-19. O Pibid e RP-Biologia/Unilab buscam incentivar a participação e inserção de estudantes dos cursos de licenciatura, com intuito de trazer visibilidade para o magistério e melhorar a qualidade da formação dos futuros professores e que venham atuar na escola de ensino básico. A pandemia do Covid-19 causou diversas alterações nos eixos que compõem a sociedade, inclusive no educacional. Dessa forma, pensando nos desafios e possibilidades que o contexto pandêmico poderia causar nas escolas do Maciço de Baturité, onde atuam o Pibid e RP-Biologia/Unilab, foi indagado: quais os desafios e as possibilidades encontrados pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB no cenário pandêmico da Covid-19? Assim, teve como objetivo compreender os desafios e as possibilidades encontrados pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB no cenário pandêmico da COVID-19. A metodologia empregada na investigação foi de cunho qualitativo e assentada no estudo de caso. Respeitando o distanciamento social, como medida de combate ao Covid-19, a pesquisa se deu pela aplicação de formulário online, disponibilizado nos grupos de WhatsApp do Pibid e RP. Participaram da pesquisa um total de 12 estudantes, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, 6 participantes do Pibid e 6 do RP. A partir dos dados coletados e analisados, apesar do contexto pandêmico, foi possível identificar aspectos que incluem os programas no engajamento da formação inicial com atuação na escola, que dá possibilidades para articulação teoria e prática, mesmo que isso tenha acontecido de modo remoto. Foram identificadas também dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos por estudantes das escolas, o que ultrapassa o contexto dos programas institucionais.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Covid-19. Pibid. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This paper addresses the theme of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) and the Programa Residência Pedagógica (RP) within the scope of UNILAB, both from the subprojeto Biologia, in the context of the Covid-19 pandemic. Pibid e RP-Biologia/Unilab seek to encourage the participation and inclusion of undergraduate students, in order to bring visibility to teaching and improve the quality of training for future teachers who come to work in the elementary school. The Covid-19 pandemic caused several changes in the axes that make up society, including education. Thus, thinking about the challenges and possibilities that the pandemic context could cause in schools in the Maciço de Baturité, where Pibid e RP-Biologia/Unilab operate, it was asked: What are the challenges and possibilities found by the teaching initiation programs in the context of Biologia/UNILAB in the Covid-19 pandemic scenario? Thus, it aimed to understand the challenges and possibilities found by the teaching initiation programs in the scope of Biologia/UNILAB in the COVID-19 pandemic scenario. The methodology used in the investigation was qualitative and based on the case study. Respecting social distancing, as a measure to combat Covid-19, the survey was carried out through the application of an online form, available in the WhatsApp groups in Pibid e RP. A total of 12 students participated in the research, 7 males and 5 females, 6 participants from Pibid and 6 from RP. From the data collected and analyzed, despite the pandemic context, it was possible to identify aspects that include the programs in the engagement of initial training with activities in schools, which provide possibilities for articulating theory and practice, even if this has happened remotely. Difficulties in accessing technological resources by school students were also identified, which go beyond the context of institutional programs.

Keywords: Biological Sciences. Covid-19. Pibid. Residência Pedagógica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	15
3	PIBID/RP: CONHECENDO OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNILAB.....	19
3.1	PIBID/RP: MAPEAMENTO DOS ESTUDOS JÁ REALIZADOS.....	22
3.2	PIBID/RP: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?	23
3.3	PIBID/RP: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL.....	28
3.4	PIBID/RP: BREVE HISTÓRICO NA UNILAB.....	31
3.5	PIBID/RP: O CENÁRIO PANDÊMICO DO COVID-19.....	41
4	PIBID/RP UNILAB: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS?	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICES.....	65

1 INTRODUÇÃO

Os programas de iniciação à docência buscam incentivar a participação de licenciandos no contexto das escolas públicas, promovendo assim uma interação entre educação superior e educação básica, aliando teoria e prática.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) desenvolve atualmente dois programas de iniciação à docência, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (RP). Assim, oportuniza uma experiência teórico-prática que contribui para a construção da identidade profissional ao longo da formação inicial. Com isso, os participantes poderão estar mais aptos ao desenvolvimento docente e à interdisciplinaridade nas escolas.

O Pibid foi desenvolvido em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para fins de valorizar o magistério e os estudantes de licenciatura plena, das unidades federais e estaduais de ensino superior. Instituído pelo Decreto nº 7.219/2010 e executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fornece fomento às instituições aderentes ao programa para a formação docente junto à melhoria da educação nas escolas (BRASIL, 2010).

A Unilab foi criada pela Lei de nº 12.289/2010, mas deu início às aulas em 2011, participando de todos os editais do Pibid desde então. A atual edição do Pibid, que se iniciou em meio a pandemia do Covid-19, dispôs de 144 vagas destinadas a estudantes de iniciação docente (bolsistas) e 36 vagas a estudantes de iniciação docente (voluntários). Conta com subprojetos destinados aos cursos de licenciatura, dos quais estão inclusos nos campi da Liberdade, das Auroras e na Unidade Acadêmica dos Palmares, localizados no Maciço de Baturité-Ce: Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Pedagogia, História, Sociologia, Letras/Português (LP) e Letras/Inglês; e no campus do Malês, em São Francisco do Conde-Ba: Ciências Sociais, Pedagogia e LP (MARTINS, 2020).

O RP foi criado pela portaria da CAPES nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, como parte das ações da Política Nacional de Formação de Professores no Brasil, propondo a articulação teoria e prática a discentes dos cursos de licenciatura, atuando nas escolas da educação básica (CAPES, 2018).

A Unilab também participou da primeira edição do programa, de 2018 a 2020, na qual Costa (2020) pondera que o programa tem mostrado relevante importância na aproximação dos licenciandos ao ambiente escolar. A autora ainda complementa que assim a relação universidade-escola mantém o exercício do diálogo com a prática docente, favorecendo a contribuição e construção de conhecimentos incorporados aos espaços da formação docente e das escolas da rede básica.

A atual edição RP disponibilizou 144 vagas para estudantes (bolsistas) e 36 vagas para estudantes (voluntários), em seu último edital lançado. O programa conta com os subprojetos no Ceará, sendo os respectivos: Biologia, Física, Matemática, Química, LP, Pedagogia, História e Sociologia; e na Bahia, dos quais são: LP, Pedagogia, História e Sociologia. Atualmente, está ocorrendo a segunda edição do RP, que infelizmente, como o Pibid, se iniciou em meio a pandemia do Covid-19, o que para Costa (2020, p. 4) “a distância física não simboliza menor engajamento, desejo ou oportunidade de diálogo, colaboração ou aprendizagem”, se tornando concreto com a atuação dos residentes nas escolas, cujo autor deste trabalho também se faz presente no subprojeto RP/Biologia.

As atuais edições do Pibid/Biologia vêm desenvolvendo suas atividades nas escolas Almir Pinto (Aracoiaba), Danísio Dalton da Rocha Correa (Barreira) e José Ivanilton Nocrato (Guaiúba). Já o RP/Biologia, está atuando na escola Camilo Brasiliense (Redenção), no distrito de Antônio Diogo (Redenção). O papel dos licenciandos é de grande importância nas escolas, pois eles atuam como agentes que aproximam a comunidade ao espaço acadêmico em suas práticas, suas pesquisas, suas metodologias. Dessa forma, a contribuição à formação crítica dos alunos das escolas tem maior consolidação com os conhecimentos científico, empírico, técnico, dentre outros.

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido por um vírus, o novo SARS-CoV-2 ou apenas Coronavírus, de origem supostamente chinesa, responsável por causar a pandemia do Covid-19, como ficou conhecido. No ano seguinte, em 2020, o vírus chegou ao Brasil, remodelando várias estruturas do país, inclusive a educacional.

Em março de 2020, instituições de ensino públicas e privadas cancelaram as aulas temporariamente em combate ao covid-19 (CORDEIRO, 2020). Sendo assim, o distanciamento social, uso de álcool em gel, uso de máscara facial, higienização das mãos constantemente, foram algumas das medidas adotadas pelas autoridades responsáveis pelo combate ao vírus. Mais tarde, o MEC autorizou a reabertura das aulas, mas de maneira remota. Então, a prática de ensino remoto veio à tona em diversas instituições, mudando a maneira de ensino e aprendizagem de muitos professores e alunos.

As possibilidades e, principalmente, as dificuldades encontradas por professores, estudantes e as famílias diante as aulas remotas, ganhou repercussão nas mídias sociais. Vale ressaltar que educação a distância e ensino remoto são termos diferentes, sendo que o primeiro é uma modalidade de ensino e permite um misto de atividades síncronas e assíncronas, no sentido de encontros presenciais e a distância (OLIVEIRA, 2020).

Quando anunciado o retorno das aulas de forma remota, a Secretaria de Educação (SEDUC) do Estado do Ceará, em diálogo com as Secretarias Municipais de Educação (SME), criaram um documento que continha métodos que assistissem os professores na organização das atividades pedagógicas durante o ensino remoto da rede básica da educação. Esse documento foi intitulado como “Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará” (OCPC) e, nele, pontos voltados a contínua atuação de gestores da educação são trabalhados (CEARÁ, 2021). Além disso, o Estado do Ceará lançou alguns planos para ser possível a continuidade das aulas remotamente, como chips celulares com acesso à internet grátis, por exemplo, mas ainda assim, diversas alunos e professores não puderam ter acesso, pelos mais diversos fatores, como a falta acessibilidade a aparelhos eletrônicos, áreas com rede de internet, falta de instruções, bem como diversos outros fatores que impediam e, em alguns casos, ainda impedem a aproximação ao acesso à educação. Em todos os níveis de educação, do infantil ao superior, têm sido difíceis dar continuidade ao trabalho pedagógico.

Na Unilab esses problemas não passaram despercebidos e a universidade buscou meios que assistissem aos estudantes. No entanto, os recursos não beneficiaram toda a demanda de necessitados. A escrita desse trabalho e a realização dos últimos períodos da graduação do autor desse TCC estão sendo possíveis graças ao apoio e empréstimo de material (notebook) de um amigo próximo. Caso não houvesse a ajuda desse amigo, os planos para a conclusão da graduação teriam sido adiados e sem previsão para retorno.

Contudo, esse caso não representa a situação em que se encontram muitos outros estudantes que a ajuda não tem de onde vir.

Mesmo com todos esses acontecimentos a educação no país não parou para alguns. Os programas Pibid e RP/Biologia-Unilab também continuaram com suas atividades de forma remota, na esperança de que o ensino venha a sofrer menos impactos possíveis através das ações desenvolvidas pelos subprojetos.

Inicialmente a pesquisa iria abranger apenas os estudantes do Pibid/Biologia-Unilab. Todavia, no início de maio de 2021, fez-se parte do RP/Biologia-Unilab, como voluntário, o autor deste trabalho, o qual também iniciou o Módulo II do programa, surgindo assim a ideia de ampliar o lócus da pesquisa para se fazer proveito das novas experiências. Ressalto ainda a vinculação da temática escolhida com o projeto de iniciação científica, PROPPG 04/2020 PIBIC UNILAB/CNPq, intitulado “Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB”, coordenado pelo meu orientador, Prof. Dr. Elcimar Simão Martins.

Uma busca realizada no mês de julho de 2021, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave: “Pibid” E “Ciências Biológicas” E “Formação Inicial” resultou em 56 trabalhos encontrados, mas somente 17 continham os três assuntos buscados. No repositório institucional da Unilab, site do Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni), a busca pelo título “Pibid” resultou em 3 trabalhos: 1 do curso de licenciatura em LP (Acarape-CE), 1 trabalho de Especialização (Redenção-CE) e 1 do curso licenciatura de Pedagogia (São Francisco do Conde, BA).

O mesmo processo de pesquisa foi realizado para o RP. Na plataforma do BDTD, foram utilizadas as seguintes palavras de busca: "Residência Pedagógica" E “Ciências Biológicas” E “Formação Inicial”. A busca resultou em apenas dois trabalhos, mas em nenhum dos dois foram apresentadas as palavras-chave de busca. No site da Sibiuni, que também foi feita a busca pelos títulos “Residência Pedagógica” e “Programa Residência Pedagógica”, resultou em zero trabalhos encontrados.

As buscas realizadas dão passagem para o caráter inovador da pesquisa desenvolvida, pois se mostram carentes no que se investiga e aborda a temática dos programas de iniciação à docência, Pibid e RP/Biologia no contexto da pandemia do Covid-19 na Unilab.

A partir do exposto, exponho a seguinte pergunta condutora da pesquisa: Quais os desafios e as possibilidades encontrados pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB no cenário pandêmico da COVID-19?

Assim, tem-se como objetivo geral: compreender os desafios e as possibilidades encontrados pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB no cenário pandêmico da COVID-19.

Os objetivos específicos foram: i) identificar as estratégias utilizadas pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB para o desenvolvimento de ações no contexto da pandemia do Covid-19; ii) refletir sobre os desafios encontrados pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB na interação com as escolas da rede pública; iii) analisar o impacto de ações desenvolvidas pelos programas de iniciação à docência no âmbito da Biologia/UNILAB para a formação inicial dos participantes.

O cerne da pesquisa de cunho qualitativo se assentou no estudo de caso dos programas de iniciação à docência da Unilab, Pibid e RP/Biologia. Cumprindo os critérios de distanciamento social em combate ao Covid-19, a metodologia para a execução da pesquisa se dará por aplicação de formulário online, com posterior análise para organização dos dados obtidos; e exploração de documentos que envolvam a temática.

O estudo está dividido em 5 capítulos, dos quais, inicialmente, 1) abordam uma breve contextualização do trabalho, seguido pela 2) metodologia do tipo qualitativa e de estudo de caso entrelaçado a discussão teórica, 3) com explanação acerca dos programas Pibid e RP e seu desenvolvimento no contexto da pandemia, partindo então, para 4) resultados e discussões, seguidos das 5) considerações finais. Assim, esperam-se que as reflexões, discussões e experiências aqui relatadas possam contribuir para a formação e elaboração de conhecimentos docentes em geral, e, além disso, auxiliar na compreensão da luta pela educação em tempos de pandemia do Covid-19 por licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Unilab.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi guiado pela abordagem qualitativa e de estudo de caso (GIL, 2008). Para tal, notou-se a necessidade de discorrer brevemente sobre a fundamentação da abordagem qualitativa e de estudos de caso. Assim, essa pesquisa trará o diálogo dos(as) participantes que atuam nos programas de iniciação à docência, Pibid e RP da Unilab, através de formulários online, análise documental, atreladas às experiências nos programas.

Teis (2006) apresenta que a abordagem qualitativa tem sua criação no final do século XIX. Nesse período, quem primeiro levantou questões para a adequação do(s) modelo(s) de ciência vigente, foi a área das ciências sociais que trouxe propósitos de estudar o ser humano, sua cultura, bem como sua vida social.

A pesquisa qualitativa, por observar os fatos em meio natural, também é denominada pesquisa “naturalística” (ANDRÉ, 1995, p. 15), ou seja,

Naturalística ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

A pesquisa qualitativa, portanto, trabalha em um ambiente vivo e flexível às mudanças diretamente ligadas ao meio no qual está se desenvolvendo o estudo em questão, considerando diversos componentes em seu contexto natural.

De acordo com Teis (2006, p. 1) “A abordagem qualitativa tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação”, assim. A autora ainda complementa que podemos definir a pesquisa qualitativa como uma abordagem de caráter interpretativo. A pesquisa interpretativa tende a confrontar algumas questões nesse processo, que emergem das vivências e experiências dos envolvidos na pesquisa.

Nesse intuito, Bastos (2013, p. 29) afirma: “[...] que não é possível ser neutro ao se representar o mundo, mesmo lidando com parâmetros científicos”. Por sua vez, Flick (2009, p. 20), corrobora trazendo a seguinte afirmação de que “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Assim, a abordagem dos diferentes agentes, baseando-se nesse estudo, dos programas de iniciação à docência Pibid/RP pode mostrar os ganhos e/ou perdas durante seu processo de atuação.

Segundo Flick (2009, p. 24-25) “a pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados”. Direcionando o trecho da fala do autor para o contexto da formação docente, é fato que depois dos primeiros contatos dos estudantes de licenciatura com a escola, a teoria e a prática, inicialmente, podem trilhar caminhos diferentes, devido ao impacto das realidades do que foi visto na universidade ao que está sendo vivenciado na escola.

De acordo com Bastos (2013, p. 28)

[...] é importante considerar que o pesquisador está localizado no mundo social da mesma forma que aqueles que lhe fornecem seus dados, ou seja, ele não é um observador à parte, encontrando-se integrado no ambiente de pesquisa. Ele busca conferir inteligibilidade às práticas discursivas através das ferramentas teóricas que o auxiliam na prática interpretativa.

Então, a análise da pesquisa se articula a microanálise dos dados coletados ao contexto macro da interação (GUMPERZ, 2002). À medida que os entrevistados partilham suas experiências, os mesmos fazem isso organizando e reorganizando os acontecimentos, sejam eles recentes ou longínquos, conferindo-se o caráter de narrador de sua história (BASTOS, 2013). Nessa premissa, é importante ressaltar que todos os envolvidos no estudo fazem parte do estudo.

O trabalho ao qual está se desenvolvendo também contará com o envolvimento do autor, suas opiniões e críticas acerca dos programas de iniciação à docência. Flick (2009, p. 25) traz uma definição que remete a essa participação na seguinte opinião de que

As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa, ou em protocolos de contexto.

Contudo, neste caso, os dados do autor serão integrados aos demais entrevistados via formulário eletrônico, ou seja, constará na participação, coleta, análise e interpretação dos dados.

O estudo de caso será levantado a partir da participação constante dos estudantes dos programas de iniciação docente da Unilab, Pibid/RP-Biologia. Segundo Yin (2001, p. 19) “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’”, isso ocorre porque essa categoria de estudo foge da manipulação e do controle do pesquisador. Assim, o enfoque dos estudos de caso se consolidam pelo contexto inseridos da realidade.

Martins (2018) ressalta que a citada estratégia metodológica tem o objetivo de reunir e detalhar o máximo de informações do contexto de atuação, sem romper com o caráter científico. Para Yin (2001, p. 21):

o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores.

Assim, o estudo de caso busca a importância dos fenômenos gerados pela investigação, quanto ao emprego das práticas de entrevistas e análises documentais, por exemplo.

Yin (2001), afirma que as entrevistas são as fontes principais de obtenção de informações para o estudo de caso. As entrevistas, trazem, de acordo com Minayo (2008); Cervo e Bervian (2007), através dos diálogos, oportunidades de aproximação frente aqueles que compõem o estudo, para conduzir o entendimento das experiências dos respondentes. Os autores reiteram que essas práticas fornecem dados base para a compreensão de detalhes relacionados a atitudes e valores, por exemplo, aos atores em contextos sociais. Ressalta-se que a entrevista face a face não ocorreu em virtude do

contexto pandêmico e por isso optou-se pela aplicação do formulário eletrônico com questões abertas.

Yin (2001, p. 108) diz que “é provável que as informações documentais sejam relevantes a todos os tópicos do estudo de caso. Esse tipo de informação pode assumir muitas formas e deve ser o objeto de planos explícitos da coleta de dados”. Dessa forma, os registros documentais agem como complemento para evidenciar informações vindas de outras fontes, como as entrevistas.

Então, a pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador traga de forma empírica seu objetivo. Para tal abordagem, ele deve partir de um marco teórico-metodológico preestabelecido (GUERRA, 2014), ou seja, a exemplo de entrevistas e análises documentais, como já citado acima. Portanto, assim como afirmam Denzin e Lincoln et. al. (2006, p. 17)

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Tanto a pesquisa qualitativa, quanto o estudo de caso, bem como os outros processos metodológicos envolvidos nesse estudo, tecem a metodologia com intuito de gerar resultados que possam compor e contribuir com a formação docente.

Os sujeitos que tornaram este estudo possível integram os programas de iniciação à docência, Pibid e RP/Biologia-Unilab, sendo seis de cada programa. Especificamente, para este trabalho, focamos o nosso olhar na análise dos formulários eletrônicos respondidos por discentes de iniciação à docência e residentes.

A construção dos dados dessa investigação se deu via plataforma Google Forms. O formulário foi disponibilizado aos Bolsistas de Iniciação à Docência (Bids) e Residentes, do Pibid e RP respectivamente, e analisados posteriormente.

Inicialmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi enviado ao Docente Orientador do RP e à Coordenadora de Área do PIBID, solicitando a

autorização do emprego do formulário para a participação dos estudantes bolsistas/voluntários na pesquisa.

Em seguida, os dois docentes, Orientador e Coordenadora de Área, fizeram retorno, autorizando a aplicação do formulário. Assim, os estudantes deram início a resolução do formulário. Devido ao período estimado para entrega do referente trabalho, o tempo de duração para receber as respostas do formulário foi de dez dias. Os resultados e discussões acerca da pesquisa estão no capítulo 4 deste trabalho.

3 PIBID/RP: CONHECENDO OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNILAB

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado em 2007, mas institucionalizado em 2010, integrando a Política Nacional de Formação de Professores do MEC, que busca trazer oportunidades para a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura para o cotidiano das escolas públicas de educação básica. Criado a partir do Decreto nº 7.219/2010, o programa é executado no âmbito da CAPES, que tem a finalidade de promover e fomentar a iniciação à docência, a fim de valorizar a formação de professores em nível superior.

Em suma, o Pibid é uma ação conjunta do MEC e da CAPES, que busca aproximar os estudantes de licenciatura das IES às escolas da rede pública de educação básica municipal e/ou estadual. O programa, particularmente, é voltado para os estudantes de licenciatura que tenham menos de 60% da carga horária regimental de curso. O quadro seguinte traz uma síntese dos sujeitos envolvidos no programa.

Quadro 1 - Organização dos sujeitos que compõem o Pibid

Coordenador/a Institucional	Professor da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e
------------------------------------	---

	a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto institucional, zelando por sua unidade e qualidade.
Coordenador/a de Área	Docente da IES responsável pelo planejamento e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica, acompanhamento, orientação e avaliação dos estudantes de licenciatura e articulação com as escolas públicas parceiras.
Professor/a Supervisor/a	Docente da escola de educação básica da rede pública de ensino que integra o projeto institucional de iniciação à docência.
Bolsistas de Iniciação à Docência	Discente que ao ingressar no programa tenha concluído menos de 60% da carga horária regimental de curso de licenciatura que integra o projeto institucional de iniciação à docência.

Fonte: Adaptado de Martins (2020b, p. 8-9)

Depreende-se, a partir de uma leitura do quadro, que o Pibid envolve a participação de docentes da universidade e das escolas de educação básica para a sua materialização.

Atualmente, o Pibid-Unilab está ocorrendo na vigência do edital nº 2/2020, com duração de 18 meses, em meio a pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2020). Assim, respeitando os critérios do isolamento social, o programa tornou todo seu trabalho de forma remota, sendo exigido um compromisso maior dos participantes. Para o planejamento e as ações fizeram uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como ponte para a comunicação, interação e tentativa de estar junto virtualmente com a escola. O Pibid/Biologia tem desenvolvido suas atividades nas escolas Almir Pinto (Aracoiaba), Danisio Dalton da Rocha Correia (Barreira) e José Ivanilton Nocrato (Guaiúba), na região do Maciço de Baturité.

O Programa Residência Pedagógica foi criado pela Portaria nº 38/2018 da CAPES e também se constitui como uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores no Brasil. O programa busca apoiar as IES quanto a implementação de projetos que possam inovar e estimular a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, em parcerias com as escolas de educação básica da rede pública. Levando em consideração as experiências do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Pibid, o RP busca trabalhar

essas vivências oportunizando aos estudantes a continuação da prática de ensino e aprendizagem nas escolas. Assim, a aproximação constante ao ambiente escolar fortalece esse vínculo, professor-escola. O RP é voltado para os estudantes que tenham cursado, no mínimo, 50% da carga horária regimental de curso ou que estejam cursando a partir do 5º período.

O RP, comparado ao Pibid, é bem mais recente. A primeira edição do RP, ocorreu no preavalecer do Edital CAPES n.º 6/2018 com duração de 18 meses e suas atividades subdivididas em 5 etapas. O RP-Unilab iniciou suas atividades considerando a vigência do Edital CAPES nº 1/2020, em meio a pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2020b). Neste edital, com duração de 18 meses, foram subdivididos três módulos de atividades. Os desafios causados pelo distanciamento social fizeram o RP se apropriar do uso das TDIC a fim de atender a demanda de organização dos trabalhos pedagógicos dos licenciandos na escola. O RP/Biologia atua na escola Camilo Brasiliense, em Antônio Diogo, um distrito de Redenção, no Maciço de Baturité.

O RP possui a organização dos sujeitos integrantes de forma similar à do Pibid, conforme se verifica no quadro seguinte.

Quadro 2 - Divisão dos sujeitos que compõem o RP

Coordenador/a Institucional	Responsável pela coordenação geral do projeto na IES, articulando junto ao conjunto de subprojetos a gestão administrativa e a gestão didático-pedagógica.
Docente Orientador/a	O/a docente orientador desenvolve atividades de articulação, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito dos subprojetos.
Preceptor/a	Professor/a da escola de educação básica que acompanhará os Residentes na escola-campo.
Residentes	Discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período.

Fonte: Adaptado de Costa (2020, p. 8-9)

Se torna perceptível que o professor acadêmico e o professor da rede básica de ensino bem como os estudantes licenciandos têm perfis distintos, mas o mesmo objetivo, qual seja, o de promover a integração entre a universidade e a escola.

3.1 PIBID/RP: MAPEAMENTO DOS ESTUDOS JÁ REALIZADOS

Em julho de 2021 uma pesquisa foi realizada na plataforma da BDTD, com as seguintes palavras chave para filtrar a busca: “Pibid” E “Ciências Biológicas” E “Formação Inicial”. Foram apresentados 56 trabalhos como resultados pela busca, dos quais 17 apresentaram os três assuntos filtrados. No site do Sibiuni, a busca pelo título “Pibid” resultou em apenas 3 trabalhos, sendo 1 do curso de licenciatura em Letras (Acarape-CE), 1 trabalho de Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar Uniafro (Redenção-CE), 1 trabalho do curso licenciatura de Pedagogia (São Francisco do Conde, BA) e nenhum trabalho com relação do Pibid ao curso de Ciências Biológicas.

O mesmo processo de busca foi realizado para o RP. Na plataforma do BDTD, foram utilizadas as seguintes palavras de busca: “Residência Pedagógica” E “Ciências Biológicas” E “Formação Inicial”. A busca resultou em apenas dois trabalhos, mas em nenhum dos dois foram apresentadas as palavras-chave de busca, não havendo contribuições para a temática do trabalho. No site do Sibiuni, também foram realizadas buscas pelos títulos “Residência Pedagógica” e “Programa Residência Pedagógica”, resultando em um total de zero trabalhos encontrados.

É possível que o não encontro de trabalhos relacionados ao RP seja pelo seu tempo de criação, pois o mesmo se iniciou em 2018, comparado ao Pibid que está com cerca de 10 anos de atuação. Assim, reforça a necessidade do desenvolvimento do atual trabalho que pretende fortalecer e contribuir para os dois programas de iniciação à docência.

Em diálogo com meu orientador, tomei conhecimento de um TCC defendido na Unilab em 2021 que analisou os limites e as possibilidades do RP para o ensino de Química e de uma dissertação defendida na UFC em 2020, que buscou compreender a construção da identidade profissional a partir das histórias de vida de licenciandos em matemática do RP UNILAB. Como ambos advêm da área de ciências da natureza e matemática achei importante incluí-lo nessa discussão.

3.2 PIBID/RP: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Compreendemos que é importante e necessário haver o engajamento entre os profissionais docentes – da universidade e das escolas – e licenciandos para que se tenha a inter-relação teoria e prática. Nóvoa (2009, p. 18) faz uso da profissão de médico para enfatizar a relação professores-professores em formação, “como exemplo dos médicos e dos hospitais escolares e o modo como a sua preparação está concebida nas fases de formação inicial, de indução e de formação em serviço talvez nos possa servir de inspiração”. Dessa forma, os programas de iniciação à docência buscam incentivar os estudantes dos cursos de licenciaturas, com intuito de qualificar o exercício da docência, para posterior melhoria na educação básica das escolas públicas.

Para tal meta, a CAPES organiza a interligação entre IES, para a criação do projeto institucional: formados pelos docentes, para coordenar; professores da rede de ensino básico público, para supervisionar; e pelos estudantes licenciandos, que fomentam as experiências docentes (COUTINHO, 2017).

A Fundação Carlos Chagas (2014, p. 5) apresenta sobre a articulação prática do PIBID, o que também se aplica ao RP.

Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

Dessa forma, mantém-se uma organização hierárquica, da qual todas as partes dialogam para a melhoria das ações na escola. Nobre (2021, p. 32), sobre o RP, revela que “Durante a permanência no programa, os residentes organizam intervenções pedagógicas sob a orientação do preceptor da escola-campo juntamente com a o acompanhamento do docente orientador”.

Coutinho (2017) situa sobre as condições criadas para os professores articularem suas próprias experiências, no sentido de que aos mesmos são atribuídas tarefas para elaboração de metodologias e estratégias, que possam garantir o processo de fomentação do ensino aprendizagem. O autor ainda comenta sobre as abordagens diversificadas dos professores para a viabilização das propostas do programa nas realidades das escolas.

Dessa maneira, Coutinho (2017, p. 15) afirma que “as intenções da política formativa do PIBID despontam como qualidades que devem necessariamente perpassar pelas formas como os seus professores pensam, planejam e fomentam as experiências nos contextos das instituições de ensino conveniadas”, ou seja, todo o embasamento didático metodológico dos profissionais docentes atua em conjuntura no que a realidade do ensino oferece nos eixos da universidade e da escola.

O Pibid e o RP oportunizam experiências únicas aos seus integrantes. Os estudantes de licenciatura podem praticar a didática, além de fazer usos das práticas pedagógicas, por exemplo, para se familiarizar com o processo de ensino e aprendizagem. Para Canabarro (2015, p. 18):

O exercício da profissão é essencial para a formação de qualquer profissional, afinal o saber prático do dia a dia só se estabelece a partir do momento em que o sujeito passa pela experiência. Na docência não é diferente, sendo, portanto, importante que se busque uma formação baseada na aproximação entre o saber teórico e o exercício profissional.

Além disso, as práticas contam como experiências na convivência das diversas realidades dos estudantes em sala de aula e fora dela. Canabarro (2015) ainda assume que o PIBID trouxe mudanças na percepção da formação e exercício do professor, estreitando esses laços e diminuindo o impacto negativo sobre a temática. O mesmo se percebe em relação ao RP, sendo que esse é mais recente, como já explanado.

O licenciando deve manter um posicionamento atuante nos programas de iniciação à docência. Sobre o PIBID, Barreiros (2015, p. 70) lista em sua pesquisa alguns pontos, “comprometimento, empenho, criatividade, curiosidade, iniciativa, vontade, interesse, participação e, acima de tudo, deve gostar da área da licenciatura”. A vivência do autor no RP revela que o protagonismo estudantil está presente tanto no PIBID quanto

no RP, pois ambos são programas de estímulo aos licenciandos para vivenciarem o futuro contexto de atuação profissional.

Nóvoa (2009, p. 14) associa o princípio da formação docente ao desenvolvimento profissional, no qual se insere a formação inicial nas perspectivas da experiência da vida, elencando processos de

articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.

Nessa perspectiva, esses aspectos do desenvolvimento vêm ganhando espaço ao longo do tempo (NÓVOA, 2009), todavia, também podem ser considerados aspectos para a formação contínua.

Canabarro (2015) constata que os estágios supervisionados e o Pibid – aqui incluo o RP também – possuem suas diferenças e semelhanças. O referido autor, Lima (2008) e Pimenta (1996) apontam que o estágio possui caracterização de pesquisa e reflexão sobre as ações do estagiário para a profissão do docente, aqui, ainda podemos acrescentar do uso da práxis educativa. O pesquisador, então, continua a explicar que o Pibid corrobora com as práticas do estágio, trazendo um misto de saberes da formação, conhecimentos da universidade, das disciplinas pedagógicas, aliadas ao desenvolvimento das práticas educativas no campo social e escolar.

Freitas (2020, p. 117) revela que:

Através das atividades realizadas dentro do Programa Residência Pedagógica, os estudantes destacaram as vivências do programa junto ao estágio supervisionado como parte integrante de sua formação docente. Afirmaram que aprenderam a lidar com situações diversas na sala de aula, destacando a autonomia docente e as experiências iniciais como docente, constituindo assim a sua identidade como professor.

O RP, os estágios supervisionados, assim como o Pibid caminham juntos, no que tange a experiências e práticas da formação inicial, colaborando para a construção da identidade docente.

Em sua dissertação, Tanaka (2018), faz um levantamento de publicações acerca do Pibid, encontrando, dentre muitos, trabalhos voltados à formação contínua de docentes, partindo da premissa que “uma vez que este integra os trabalhos de orientação e acompanhamento por docentes da rede pública de ensino e da universidade” (TANAKA, 2018, p. 51). Dessa maneira, mais uma vez, podemos elencar a importância do diálogo entre as partes que compõem o PIBID e, conseqüentemente, o RP.

Na mesma linha de discussão, Nascimento e Barolli (2013, p. 8), declaram que “o professor que se encontra no ofício há muitos anos enfrenta, em geral, um cotidiano muito rotineiro e cansativo”. Nessa perspectiva, o Pibid e o RP também atribuem oportunidades aos professores da rede básica de ensino, além de mostrar outras possibilidades, práticas pedagógicas e metodologias que variam a forma de ensino e aprendizagem. Nascimento e Barolli (2013) ainda complementam seu posicionamento de que, através dessa quebra de rotina da mesmice, o professor pode (re) pensar na sua co-formação, abrindo espaço para aproveitar novas visões de ensino, adquirindo assim, uma nova disposição para a profissão.

Somando-se aos posicionamentos dos autores acima, Calixto (2015, p. 4) explora que “espaços como o PIBID promovem a constituição de professores/pesquisadores no sentido que potencializam a escrita e a aprendizagem sobre a sala de aula, sobre ser professor e sobre a pesquisa em sala de aula”. Nesse sentido, o programa oferece uma nova percepção ao profissional docente, agora como professor-pesquisador, desvelando ainda a contribuição dos docentes do ensino básico para o âmbito científico.

Para Severino (2008), há dois motivos principais que tornam necessária a participação do professor-pesquisador nesse meio, que é o de acompanhar os processos históricos de transformações do conhecimento, e de que a construção em si dos objetos, materiais, meios, são realizados pelo conhecimento.

Os subprojetos do Pibid e do RP possuem objetivos em comum, de forma geral, para todas as instituições em que se aplicam. Quanto aos mencionados objetivos, se instituem em dar autonomia aos licenciandos, interações sobre práxis docentes para

inovação das perspectivas de ensino, buscar contornar os problemas encontrados em sala de aula, aplicação de novas metodologias, instigar os licenciandos a desenvolver a criatividade para trabalhar com as realidades da escola, utilizar tecnologias para a promoção do ensino em sala de aula, dentre outras (MARTINS, 2020b; COSTA, 2020).

O trabalho de pesquisa realizado por Aquino (2015), revelou que, quando questionados sobre as perspectivas do Pibid, boa parte dos licenciandos de Biologia deram retornos positivos. O autor ainda relata que o mais marcante das respostas dos estudantes, foi a passagem pelos diferentes contextos escolares proporcionados pelo Pibid. O autor, então, ressalta: “É um resultado significativo, visto que esse é um dos principais objetivos da política do PIBID” (AQUINO, 2015, p. 82). Outras falas dos entrevistados revelam a aproximação à cultura escolar, com a profissão do professor, até mesmo que os bolsistas sentem falta de mais autonomia, uma vez que o(a)s professores(as) supervisores(as) não fornecem tanto espaço para tal (AQUINO, 2015).

Em relação ao RP, de acordo com Nobre (2021, p. 48): “O contato com a realidade escolar, com os materiais didáticos, com o PPP, com os estudantes e os colegas professores surgem como oportunidades de rever tradições e criar novas formas de ensinar e de aprender os conteúdos escolares”. Depreende-se a importância do RP e do Pibid para uma nova cultura formativa iniciada ainda na graduação.

Coutinho (2017) faz um levantamento das atividades do Pibid no evento do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), e em outros, no qual aponta que o principal trabalho dos Bids foi em relação às atividades práticas. Para o autor, essas práticas constituem experiências construídas pela instigação de materiais didáticos e biológicos. Ademais, sobre as orientações dos licenciandos acerca das práticas elaboradas, Coutinho (2017, p. 68) expõe “visaram viabilizar a inserção de práticas inovadoras no cronograma das atividades escolares, incentivando os professores e motivando os alunos a buscarem conhecer mais sobre os diversos temas abordados no campo da biologia”. Neste intuito, além de mostrar outras formas de abordar temas de experimentos, o Pibid, através dos licenciandos, auxilia nas práticas elaboradas pelos próprios professores supervisores.

Canabarro (2015), discutindo seus resultados de pesquisa, encontra que atitudes advindas dos bolsistas do Pibid revelam o caráter do profissional como professor-

pesquisador que busca refletir sobre suas ações práticas em sala de aula, para posterior investigação em busca de melhorias. O autor ainda identifica nos dados coletados que os Bids têm noção das oportunidades de aperfeiçoamento profissional no que tange a investigação da prática pessoal, aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, Canabarro (2015, p. 46) revela que:

Com isso, eles podem experimentar e viver experiências, considerando o que “dá certo” e o que “não dá certo” em sala de aula. Nesse sentido, o PIBID e a sala de aula seriam um “laboratório”, sendo essa uma forma de utilização desse espaço para a reflexão sobre a prática.

Mais uma vez, encontramos aspectos que nos levam aos objetivos gerais do Pibid – e aqui incluo o RP também – ou seja, o resultado da articulação entre a teoria e a prática, a universidade e a escola, refletirá em um profissional mais aplicado no futuro e bem preparado para o ensino e a pesquisa de sua prática pedagógica.

3.3 PIBID/RP: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

O Pibid e o RP atuam na formação inicial dos estudantes. Os programas buscam trazer um novo olhar a respeito da formação docente. O trecho afirmado por Pimenta (2006, p. 84), em relação ao estágio supervisionado, de que o licenciando tem a oportunidade de “começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores (...)”, enfatiza a essência da experiência formativa dos estudantes como futuros profissionais.

Essa passagem de formação está atrelada a outro trecho da autora de que “o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer” (PIMENTA, 1996, p. 5). Assim, os programas de iniciação à docência proporcionam aos estudantes uma carga horária similar à do Estágio Obrigatório Supervisionado. Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado também é importante para a formação, pois diferente dos programas – que atende a um determinado número de estudantes – o estágio é obrigatório e proporciona a todos os licenciandos a interação com os ambientes escolares.

Para haver o incentivo maior de identificação à formação do profissional é necessário que se haja antes (ou sempre) pesquisas que mostram como é o trabalho, o dia a dia, a dinâmica necessária para suprir a demanda profissional.

Os programas de iniciação docente também proporcionam a busca pelos meios que auxiliem o futuro profissional na execução da prática de ensino, ou seja, fazer uso dos meios didáticos e/ou interdisciplinares que possam fornecer a bagagem construtiva de experiências durante formação, de forma gradativa e eficientemente.

É importante ressaltar que o Pibid e o RP, além de proporcionar experiências formativas que incluem a escola em conjunto com a comunidade, também trabalham, de maneira geral, os limites e as possibilidades encontrados no eixo escola-comunidade, abrangendo a realidade local.

No relato de Pimenta (1996, p. 74):

Nos últimos anos tenho desenvolvido o ensino de didática nos cursos de licenciatura e realizado pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores. É a partir dessas experiências que exponho algumas reflexões, com o desafio de colaborar na formação de professores, colocando a produção da pesquisa na didática à serviço da reflexão dos alunos e da constituição de suas identidades como professores.

Neste enfoque, Severino (2008, p 33) faz complemento a fala da autora, no apontamento referente “a importância das publicações, das conferências, dos debates nos eventos científicos, sem falar do óbvio componente representado pelo trabalho docente na sala de aula (...)”. Assim, pensar a construção de aluno para professor-pesquisador como identificação profissional dá o sentimento de realização, evolução, o começo de muitas outras experiências.

Toda essa bagagem de contribuição nas escolas e para os futuros professores, qualifica a melhoria do ensino e aprendizagem. Tem-se, então, a mudança do pensar sobre a profissão docente, assim Lima (2008, p. 197):

Mudando o conceito de professor, mudam os rumos da sua formação que são mobilizados pelo discurso ideológico e a implementação de políticas controladas por propostas de gestão e avaliação do sistema de ensino. Nesse contexto, o professor muitas vezes nem percebe os determinantes que norteiam

e sustentam sua vida profissional e as mudanças que nela estão ocorrendo, mesmo quando estão frequentando um curso de formação docente.

Dessa forma, os programas de iniciação à docência mudam o conceito de professor, o rumo da sua formação à auto identificação profissional. Lima (2008) ainda reitera que os envolvidos nas atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado e às Práticas de Ensino são de suma importância no que tange à compreensão de elementos associados à passagem das culturas acadêmicas e escolares, no que se refere às práticas e aprendizagens delas coletadas.

Assim, compreende-se que as práticas de ensino e o Estágio Obrigatório se firmam no quesito de qualidade profissional. O Pibid e o RP colaboram para essa formação e proporcionam ao licenciando ainda mais bagagens providas de experiências atreladas ao ensino e às suas práticas. Lima (2008, p. 200) revela que

Pensar sobre os cursos de formação para o magistério em suas perspectivas teóricas e práticas leva-nos a refletir sobre o trabalho docente, a profissão do professor na sociedade e no momento histórico em que estamos inseridos. Implica na construção de conhecimentos, no estabelecimento de um diálogo pedagógico com os alunos, com os livros, com os saberes da docência, com o papel social da escola, da universidade, e as políticas que regem a educação, entre outras questões.

A autora aborda nesse trecho conceitos que tomam a práxis, a ação refletida, desde a educação de forma abrangente aos meios que circundam a formação de professores, transitando pelos componentes da escola. É importante ressaltar também que podemos retratar para nossa atual circunstância pandêmica a importância que os (futuros) professores vêm desempenhando pela educação do país.

A formação inicial e contínua segue em mudanças constantes, sempre quando necessário, para contribuir aos diversos eixos que fazem parte da educação. Essas contribuições, além de outras, se situam pelas práticas educativas que estabelecem contato com a via social. Nesse intuito, Costa; Lima; Martins (2019, p. 12) abordam que “Ao reconhecermos a educação como uma prática social situada, verificamos que as perspectivas formativas apontadas representam compromissos políticos distintos que expressam diferentes visões de mundo e projetos de sociedade”.

Dessa forma, as práticas de ensino e aprendizagem favorecem a condução da formação cidadão crítico, social, política, cultural, dentre outras, como composição para uma geração em constante mudança.

3.4 PIBID/RP: BREVE HISTÓRICO NA UNILAB

Como já mencionado, o primeiro contato da Unilab com o Pibid se inicia com a própria instituição da UNILAB. Partindo do ano de 2011 aos dias atuais, será abordado um breve resumo do histórico do Pibid na Unilab. Para o RP também haverá menção da sua trajetória na Unilab desde o ano de 2018.

A organização desse histórico foi feita pela análise documental em decorrência dos relatórios do Pibid dos períodos de 2011 – 2013; 2014 – 2017. Para o RP a análise documental foi feita a partir do relatório final e do projeto institucional, do período de 2018 – 2020, o qual é o único finalizado atualmente do programa. A análise do relatório da edição de 2018 – 2020 do Pibid se deu em decorrência apenas do projeto institucional de 2018, visto que não foi possível o acesso ao documento do relatório final, pois ele foi realizado diretamente no sistema e não gerou uma cópia do arquivo.

Referente à organização desse texto, essa se deu pelos períodos das Coordenadoras Institucionais em vigência nos determinados períodos de duração dos editais. A partir da leitura dos relatórios, produzi sínteses que serão reproduzidas na sequência.

- ***Primeiro encontro entre o Pibid e a Unilab (2011-2013)***

Nos primeiros períodos do início do programa do Pibid na Unilab, que acabara de iniciar suas primeiras aulas, houve diversos contratemplos, problemas na formação de parcerias e aplicação do projeto proposto, incertezas, bem como o próprio desenvolvimento da universidade. Mas os responsáveis à época lutaram bravamente

contra todos os problemas e pouco a pouco o Pibid e a Unilab deram início à colheita dos frutos dos resultados e assim puderam dar continuidade ao projeto, até o atual momento.

Os primeiros contatos do Pibid na Unilab eram restritos apenas aos estudantes brasileiros. Contudo, em novembro de 2011, a Unilab recebeu o Coordenador Nacional do Pibid/Capes, o Prof. Dr. Helder Silveira e, nessa oportunidade, estudantes e gestores da época intercederam para que houvesse a inclusão dos estudantes internacionais no Pibid. Assim, o citado professor, encantando com a proposta da Unilab, assegurou apoio ao pedido feito pelos integrantes do Pibid. Desse modo, o Pibid passou a receber também os estudantes dos países parceiros da Unilab. Assim, esse feito foi um dos marcos da implementação do Pibid junto à referida instituição. Na época, o documento legal que passou a comportar esse feito foi o Edital nº 05/2011, de 17 de novembro de 2011.

O primeiro projeto do PIBID na Unilab abrangeu o ensino de Ciências e Matemática, bem como componentes da pesquisa e da didática, nos finais dos anos do ensino fundamental. Na época, os alunos que integraram o Pibid eram do extinto curso de Ciências da Natureza e Matemática (CNeM). O foco do projeto se direcionou às escolas municipais de Redenção, no que tange aos estudos sobre o currículo de ensino de ciências e matemática, como também as práticas docentes nas determinadas áreas e análises dos livros didáticos. As atividades do projeto contavam ainda com seminários voltados à formação docente, intervenções pedagógicas dentro e fora das salas de aula, feiras de ciências, dentre outras interações.

O edital da época vigente foi o de nº 01/2011, inicialmente, para selecionar os candidatos a supervisores. Em seguida, houve os editais nº 02, nº 03 e nº 04/2011, destinados aos candidatos bolsistas. Os dois primeiros ofertaram 20 e 24 vagas. No edital nº 02/2011, foram aprovados 16 estudantes, restando ainda 4 vagas a serem preenchidas. Logo, essas vagas somaram-se ao edital seguinte. Na edição do edital seguinte, nº 03/2011, ofertaram-se 20 novas vagas, mais as 4 ociosas da edição passada. No processo do edital nº 04/2011, seguindo a lógica das vagas oferecidas, deveria haver novas 20 vagas ofertadas, contudo, por equívoco durante a reedição do edital, foram disponibilizadas apenas 24 vagas, o mesmo quantitativo do edital nº 03/2011.

A edição de 2012 se iniciou, ainda, no final de 2011. Na época em questão, passaram a concorrer também ao edital os estudantes licenciados do curso de LP. Durante o início da firmação do Pibid na Unilab, o antigo Instituto de Humanidades e Letras (IHL), não demonstrou interesse em participar do edital, mas a Coordenação Institucional fez manifesto ao curso de LP, para fortalecer a formação de professores na Universidade. Então, a CAPES consolidou o referido manifesto.

No edital nº 11/2012, o programa do Pibid ganhou força de atuação na Unilab, pois os cursos de licenciatura do CNeM e de LP, juntamente a coordenação

institucional, uniram-se para expandir o programa. Assim, surgiram os subprojetos, advindos da aprovação CAPES e ofertados pelos editais nº 15/2012 e nº 16/2012, GEA: contributo das Ciências da Natureza para a gestão ambiental dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), com 10 vagas destinadas à Licenciatura em CNeM, sendo 06 delas ocupadas pela aprovação de estudantes; e Do Ceará à África: as imagens, os trânsitos literários e universos linguísticos: um exame crítico da prática de ensino, com oferta de 25 vagas para o curso de Letras, sendo aprovado 19 estudantes, na época.

Com a aprovação dos novos subprojetos, surgiram novas parcerias em duas escolas de ensino médio de Redenção, E.E.E.M. Dr. Brunilo Jacó e E.E.E.P. Adolfo Ferreira de Sousa. Assim, foram aprovadas cerca de 60 novas bolsas durante a vigência na época para os licenciandos, divididas em 20 bolsas para o subprojeto GEA e 40 bolsas para o subprojeto Do Ceará à África.

Essas novas parcerias foram formadas pela seleção de professores bolsistas supervisores, pelo edital nº 10/2012 sendo retificado para o edital de nº 11/2012. O quantitativo de vagas ofertadas para professores supervisores nas duas escolas diferiu-se para os dois subprojetos. Para o subprojeto GEA foram ofertadas 04 vagas, sendo até 03 para o Brunilo Jacó e 01 para o Adolfo Ferreira. Para o subprojeto Do Ceará à África foram disponibilizadas 08 vagas, 05 para o Brunilo Jacó e 03 para a Adolfo Ferreira.

Em 2013, pelo edital nº 01/2013, ofertaram-se mais 21 vagas para Bids do subprojeto Do Ceará à África. No mesmo ano, pelo edital nº 04/2013 foram disponibilizadas 09 vagas para Bids do subprojeto GEA. Ainda no ano de 2013, ocorreu o III Encontro de Coordenadores Institucionais do Pibid, do qual se trataram pontos acerca da organização do projeto, aplicações pedagógicas, discussão sobre a edição de 2014, entre outros.

Fonte: Adaptado de Freire (2013, p. 9-16)

Com a participação dos estudantes internacionais aliados aos estudantes brasileiros, os subprojetos apresentaram um mútuo trabalho que representava a integração que a Unilab propõe.

Os dois subprojetos, “GEA” e “Do Ceará à África”, puderam crescer gradativamente. À medida que o edital do Pibid vigente da época, de 2011 a 2013, seguia, o quadro de fortalecimento de licenciandos nas escolas também atingia proporções mais significativas, no que diz respeito às atividades desenvolvidas na escola, assim como também, despertou o caráter instigador daqueles estudantes de licenciatura.

O programa auxiliou a manifestação do caráter da Unilab como instituição formadora de professores. Dessa forma, no período de 2014 a 2017, uma nova vigência

do programa se iniciou, com novas abordagens que buscaram melhorias nas práticas pedagógicas e sociais.

- ***Pibid-Unilab: Novos campos de atuação para as Práticas Pedagógicas em meio social (2014 – 2017)***

Com novas temáticas propostas para o CNeM, com “Ensino de Ciências, Diversidade(s) e Cidadania” e para a LP, com “Leituras da África pela via da literatura”, os subprojetos do CNeM e LP, agora norteiam-se em buscar intervenção nas escolas, trazendo assuntos dos quais trabalham aspectos sociais, a partir das práticas pedagógicas.

As mudanças no período de 2014 – 2017 revelam o desmembramento do curso do CNeM em quatro novas licenciaturas: Biologia, Física, Matemática e Química. Também somaram ao Pibid os cursos de licenciatura em História, Pedagogia e Sociologia, conforme segue.

Os subprojetos do CNeM e LP, partindo da contextualização, interdisciplinaridade, diversidade e cidadania, continuaram o desenvolvimento do Pibid nas escolas. Na atual edição, os subprojetos voltaram seu desempenho nas escolas a partir das temáticas de Ensino de Ciências, Diversidade(s) e Cidadania, do CNeM, contando com um total de 42 licenciandos; e Leituras da África pela via da literatura, da licenciatura em LP, com total de 38 estudantes. A primeira temática buscou dinamizar as práticas de ensino no cotidiano, buscando estreitamento entre a educação das relações étnicas e o ensino de ciências, discutindo temas sobre a valorização da diversidade, conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira, mídia, dentre outras temáticas. A segunda temática, do qual os estudantes de LP ficaram responsáveis em trabalhar, foi o uso da prática pedagógica no ensino da língua portuguesa e literatura nas escolas do Maciço de Baturité. Tal atuação incorporou parâmetros da Lei nº 10.639/2002 — inclusão obrigatória no currículo da rede de ensino, abordagens sobre o tema “História e Cultura Afro-Brasileira” —, tendo como ponto de partida a leitura de obras literárias africanas de língua portuguesa, para buscar os elementos que desmistificassem as ideologias, posicionamentos, além de questões sociais e culturais de matriz africana. Nesse sentido, o subprojeto buscou então avaliar, problematizar e conceber por leituras a construção de um novo olhar para o mundo de forma crítica.

Os dois subprojetos focam na (re)construção social, na perspectiva de desenvolver uma ligação mais curta entre universidade-comunidade que atrelam as

culturas acadêmicas às sociais. Dessa forma, permitindo a construção da formação crítica mais apurada dos estudantes, os mesmos passam a tecer seus próprios pensamentos acerca de novos conceitos da aprendizagem.

Nesse meio, não só os estudantes das escolas de ensino básico aprendem, os licenciandos vivenciam o que é a prática vista em teoria nas salas da universidade, ou seja, surge a oportunidade de acrescer a comunidade a prática das práticas pedagógicas.

No período de 2014 e 2015, o curso de CNeM passou por mudanças, sendo desmembrado em 4 outras licenciaturas: Biologia, Química, Física e Matemática. Ainda nesse período, os cursos de licenciatura do IHL, História, Pedagogia e Sociologia integraram ao projeto do Pibid.

Apesar da implementação dos novos cursos, ou seja, novos desafios e novas possibilidades, o andamento dos subprojetos foi promissor no que tange às relações formadas nas escolas pelo Pibid para a articulação dos estágios supervisionados. Além disso, a criação do Núcleo de Formação Docente (NUFORD) surgiu como ponte entre essas ligações, tornando os processos mais fluidos, de forma coesa, garantindo resultados mais esclarecedores. O Fórum Permanente das Licenciaturas foi um dos trabalhos de criação do NUFORD, do qual se fez do Pibid o principal norteador das propostas do estágio supervisionado, atreladas a realidade educacional, dentre outras. Assim, o Pibid tem contribuído também de forma indireta para as licenciaturas de forma geral.

No que diz respeito às dificuldades de atuação do Pibid nas escolas, podemos apontar o 1) calendário escolar e o calendário acadêmico possuírem organizações diferentes. Esse é um dos principais problemas encontrados nas edições do programa. 2) A escassez de material temático nas escolas também é uma realidade bastante presente e o material disponibilizado aos estudantes é insuficiente no quesito qualitativo e quantitativo; outro problema é encontrado no 3) perfil dos supervisores, que não possuem os requisitos para atuação no projeto, com déficit na formação prévia, gerando a rotatividade nas equipes em composição.

No entanto, todas essas perspectivas se encontram em um processo educacional mais amplo, com merecedora atenção, mas que não se diz respeito especificamente às condições de desenvolvimento do projeto, ou seja, a implementação do Pibid, apenas, encontrou e tenta contornar os problemas gerais do sistema educacional.

Fonte: Adaptado de Caiado (2018, p. 3-5; 22-25)

O processo de expansão do Pibid pode prevalecer em novos horizontes no Maciço de Baturité. Assim como no início da sua implementação, novos contratemplos também acompanharam, e acompanharão, esse período e novamente as situações puderam ser resolvidas à medida do possível.

Como novas conquistas, a imersão dos novos cursos, resultando em novos subprojetos, marcaram positivamente o desenvolvimento pedagógico da Unilab e dos Bids. Aqui, serão abordados somente o subprojeto Biologia/Química.

- ***Pibid-Unilab: a contínua potencialização do Pibid na construção da Formação Inicial Docente (2018 – 2020)***

Com sete longos anos de atuação do Pibid, na Unilab e na região do Maciço de Baturité, o programa inicia seu oitavo ano de edição consolidando seus objetivos aos períodos anteriores, com o intuito de manter fomento aos cursos de licenciatura, para uma melhor condução na formação inicial, além de contribuir com as escolas de educação básica. Nesta edição, os cursos de biologia e química ofertaram um subprojeto interdisciplinar Biologia/Química, para que, assim, a aproximação à interdisciplinaridade proposta do programa fosse empregada com maior eficiência nas escolas.

Chegando próximo de ocorrer a entrada de novos Bids, todo um processo se inicia para poder ocorrer tudo nos conformes do procedimento. Dessa forma, há uma sensibilização dos estudantes das licenciaturas e de professores da educação básica para participarem do processo seletivo; elaboração e publicações de editais; formação de comissões avaliadoras dos subprojetos; definição das participantes no programa; entre outras.

Pelo edital CAPES nº 07/2018, a nova vigência do Pibid deu continuidade a aplicação dos seus princípios, contextualização, interdisciplinaridade, diversidade(s) e cidadania, que se atrelaram aos subprojetos de Licenciaturas em Pedagogia, História, Sociologia, LP, Matemática/Física e Biologia/Química.

Como parte do processo constitucional, que abrange formalidades e burocracias, a seleção de novos Bids ocorreu em vigência do edital nº 18/2018 PROGRAD/UNILAB, e o de seleção dos novos supervisores pelo edital de nº 19/2018 PROGRAD/UNILAB. Dos critérios de seleção dos novos licenciandos se destaca a análise do curriculum e histórico escolar (universitário) e para os novos supervisores, tem-se como base a análise do curriculum e experiência profissional.

Após o processo de seleção e aprovação dos sujeitos componentes do Pibid, se inicia, então, o processo de ambientação dos licenciandos na escola. Durante esse momento, os estudantes são orientados pelo docente orientador e pelo professor supervisor, bem como é criado o Plano de Atividades dos Bids. Após essas orientações

“externas”, os estudantes ingressam à escola, diagnosticando e observando através de instrumentais de pesquisa, em buscas de espaços no ensino e aprendizagem os quais possam formular projetos de intervenção pedagógica, para posterior apresentação a escola. Seguidos a isso, encontros, reuniões, formação de grupos de estudos, apresentações, dentre diversas outras atividades, acompanham os Bids, aprimorando a articulações da iniciação docente.

No edital vigente, os subprojetos *Biologia/Química*, foram unificados de modo a estabelecer a interdisciplinaridade entre os dois cursos na escola. Assim, têm-se como objetivos 1) valorizar o magistério, estimulando os estudantes em formação dos cursos de Ciências Biológicas e Química a atuarem no ensino básico, assim, a inserção dos licenciandos ao cotidiano escolar proporciona a participação em identificar processos de ensino-aprendizagem, bem como oportuniza o envolvimento em experiência metodológicas inovadoras; 2) buscar meios que articulem o ensino de ciências as diversidades e culturas, onde o ensino das Ciências Naturais possam implicar em meio aos aspectos da vida social, sobre racismo, sobre desmistificar as ideias pré-estabelecidas (preconceituosas) sobre a matriz africana e afro-brasileira, (re)produzindo assim, um novo saber; 3) mesclar práticas pedagógicas cotidianas, provindas de reflexões e debates sobre o papel social que o subprojeto *Biologia/Química* implica na formação de cidadãos críticos, assim como também agrega para a formação crítica dos supervisores e dos próprios licenciandos. Esse processo, se dá pelo diagnóstico de problemas presentes no cotidiano docente escolar; 4) fortalecer o desenvolvimento da formação inicial e continuada de Bid's e Supervisores, onde a integração da teoria e da prática, estimulem atividades investigativas que venham a sensibilizar os sujeitos, para a atuação profissional centrada na escola; 5) possibilitar que os licenciandos em Ciências Biológicas e Química da Unilab, venham a identificar temas que possam orientar os estudos de ciências nos eixos da contextualização, transdisciplinaridade e transversalidade; 6) incrementar a cultura científica no ambiente escolar, integrando os conhecimentos acadêmicos e os saberes regionais para estabelecer a valorização do senso comum e os conhecimentos científicos; 7) fazer dos espaços formais e não formais, um ambiente que se possa abordar aspectos do ensino-aprendizagem diferente do espaço escolar, sem desvalorizar escolarização formal.

Após a explanação dos objetivos, as atividades dos Bids na escola ocorreram por etapas previstas. A etapa de “Articulação da equipe do Projeto”, abrangeu o processo seletivo dos bolsistas que se iniciou dia 10 de julho de 2018 e finalizou em 31 do mesmo mês; e também fez parte dessa etapa o encontro inicial dos Bids na escola em 1 de agosto de 2018. A etapa de “Formação da Equipe e Planejamento”, contou com as atividades Reuniões de Planejamento, de 6 de agosto de 2018 a 17 de janeiro de 2020 e Desenvolvimento e Testagem de Material Didático de 1 de outubro de 2018 a 31 de janeiro de 2019.

Nas etapas subsequentes, se desenvolveu o “Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas nas Escolas”, que se iniciou em 3 de setembro de 2018 com a Confeção de mídia impressa, e finalizou em 31 de dezembro de 2019. Outras atividades produzidas nesta etapa foram as de Confeção de mídia impressa, com início em 1 de outubro de 2018 e finalização em 31 de janeiro de 2020; Criação de grupos de expressão étnico-racial iniciado em 1 novembro de 2018 e finalizado em 31

de janeiro de 2019; Criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, de 1 novembro de 2018 a 31 de janeiro de 2020.

A etapa de atividades “Acompanhamento do projeto” trouxe as Reuniões envolvendo todos os subprojetos da IES, ocorridas entre 5 de dezembro de 2018 e 11 de dezembro de 2019. E a etapa de “Socialização dos resultados”, abordou atividades sobre o Desenvolvimento de página do projeto na internet, de 3 de setembro de 2018 a 31 de janeiro de 2020; Realização Seminário Institucional de Iniciação à Docência com duração de 1 dia, 4 e 5 de dezembro de 2018; Publicação de livros, revistas e jornais em meio digital com início em 2 de dezembro de 2019 e fim em 31 de janeiro de 2020; Realização Seminário Institucional de Iniciação à Docência com duração de um dia, 10 e 11 de dezembro de 2019.

Algumas etapas de atividades deram início dia 1 de agosto de 2018 e seguiram com finalização no final do quadro de atividades em 31 de janeiro de 2020. São eles: “Formação da Equipe e Planejamento”: Grupos de estudos; “Acompanhamento do projeto”: Avaliação do Projeto, Reunião do núcleo.

Fonte: Adaptado de Andrade (2019, p. 1-6)

A edição de 2018 consolida o Pibid na UNILAB. Destaquei o subprojeto interdisciplinar Biologia/Química, em virtude da temática desta pesquisa. Observei que o referido subprojeto desdobra articulações que fomentam a iniciação docente, no que tange a formação cidadã crítica, formação inicial e formação contínua, valorizando as licenciaturas e a profissão de professor.

Se comparados, será notável a diferença organizacional dos relatórios/projeto institucional do Pibid. Essas diferenças são salutares e resultam da passagem das diferentes Coordenadoras Institucionais de cada período.

No próximo tópico também vamos observar que alguns subprojetos do RP eram alinhados a formar elos que pudessem dinamizar a interdisciplinaridade dos cursos de licenciatura para a escola (COSTA, 2018). Dessa forma, Ciências Biológicas/Química e Física/Matemática trabalharam abordagens interdisciplinares nas ações propostas pelo programa.

Outros cursos de licenciatura também ingressaram juntamente aos citados, são eles: História, Letras, Pedagogia e Sociologia. Ressalto que nesta parte do trabalho serão amparados somente o histórico das atividades do RP Biologia/Química no período

retratado, e que os demais se incluem no processo como um todo, na implementação do Programa Residência Pedagógica na Unilab.

- ***PRP: inserção do Programa Residência Pedagógica e suas atividades na Unilab (2018 – 2020)***

O RP tem os objetivos voltados ao acréscimo à formação inicial, e em consequência disso, encontrou parcerias no Pibid e no Estágio Supervisionado. O programa apresenta diferencial ao Pibid, em promover a regência, que é organizada e ministrada pelos residentes. Essa aproximação tem como resultado esperado o desenvolvimento de práticas educativas, como também promover a reflexão docente em sala de aula. Similar à organização da edição do Pibid/2018 – 2020, o RP também uniu os cursos de licenciatura de Ciências Biológicas e Química em um subprojeto interdisciplinar e Física e Matemática em outro subprojeto interdisciplinar, partindo do conceito de aprimoramento da interdisciplinaridade desenvolvida na escola-campo.

O RP surge em vigência do edital Capes nº 06/2018, para aprimorar diversas estruturas das práticas educativas e pedagógicas, como também levar a reflexão crítica acerca da profissão de professor, em suas metodologias, didática, papel social, formador, dentre outros. Os primeiros passos do RP, após a consolidação como Projeto Institucional, foram o de preparar os professores preceptores aprovados no processo seletivo para receber os estudantes residentes. Também foi momento para discutir sobre as principais necessidades da escola-campo. Como resultado desse encontro, é criado um curso para formação dos preceptores e residentes com a temática seguinte: Residência Pedagógica e construção da profissionalidade docente: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor a partir do chão da escola. Esse curso se caracterizou pela composição teórico-metodológica no que diz respeito a leituras de materiais que retratam o tema ensino aprendizagem; debates acerca dos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); políticas escolares e educativas; entre outros.

Em momentos seguintes, os residentes imergiram gradualmente na escola-campo, ainda analisando e conhecendo os espaços e seus integrantes, do portão à diretoria. Além de conhecerem quem são os funcionários e a dinâmica de funcionamento da escola, seus horários de funcionamento e a política da própria escola.

Os subprojetos Biologia e Química foram integrados de forma interdisciplinar, objetivando a construção e intensificação do conhecimento crítico, no que diz respeito

ao: 1) desenvolvimento da identidade docente frente às possibilidades para a reflexão das diferentes ações pedagógicas em ambientes mistos de ensino; 2) fortalecer e manejar os conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da formação do curso de Biologia e Química, em prol da aplicação de atividades que estejam atreladas a diversidade das relações étnico-raciais, envolvendo o ensino de Ciências, do qual, posteriormente, contribua para a formação do conhecimento individual e coletivo dos estudantes da escola-campo; 3) estabelecer e conservar a parceria entre universidade-escola, bem como a relação dialogal entre residentes-preceptores-coordenador de área, no que tange a orientação na formação inicial dos futuros professores para a concretização do ensino; 4) promoção da participação, planejamento, desenvolvimento e acompanhamento dos Residentes nas atividades da escola, com intuito de manter a relação universidade-escola em constante sincronia, além de transparecer as ações vinculadas a profissão de professor; 5) trazer a participação dos preceptores no auxílio a orientação dos Residentes de Biologia e Química; 6) proporcionar experiências profissionais nas áreas de Biologia e Química, que envolvam as realidades encontradas no meio do qual se insere a escola-campo; 7) Tornar a profissionalização espaço para socializar os conhecimentos e desenvolvimentos que incluam os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no que diz respeito às experiências técnicas científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais; 8) promover a autonomia dos Residentes em compartilhar críticas referentes ao contexto luso-afro-brasileiro que, em consequência, possam trazer a desmistificação do assunto e transformações na realidade da escola-campo; 9) incentivar alternativas de práticas pedagógicas, aprimoramento da didática e metodologias, com debates sobre assuntos voltados ao ensino de Ciências, para a posterior capacitação e formação crítica dos Residentes e preceptores, a partir das atividades do RP, que fortaleçam a teoria e a prática educativa, bem como a ação da prática docente, além de ferramentas que induzam a pesquisa pedagógica sobre ensino-aprendizagem escolar; 10) torna dinâmico o emprego das práticas pedagógicas e curriculares, que se ajustam ao cotidiano em pesquisas, debates, desenvolvimento, experiências, que condizem com as orientações da BNCC.

Depois da fundamentação teórica do projeto, a etapa seguinte foi a de implementação das atividades e práticas na escola. A etapa de “Formação da Equipe e Planejamento”, ocorreu no dia 14 de agosto de 2018 a 28 de setembro de 2018, com atividades voltadas a leituras e reflexão das propostas do RP, no que diz respeito para o ensino das disciplinas de Biologia e Química, e em 1 de outubro de 2018 a 31 de janeiro de 2019, com viabilização da ambientação do residente à escola-campo, por atividades realizadas em conjunto ao professor preceptor, além da criação do plano de atividades dos Residentes.

Na etapa de “Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas”, iniciada no dia 1 de outubro de 2018 e finalizada em 31 de janeiro de 2019, foram criadas oficinas de planejamento que avaliassem a aprendizagem, além de círculos pedagógicos para tratar de assuntos sobre o planejamento de regências. Além destas, fizeram parte também, com início em 1 de fevereiro de 2019 e término em 29 de novembro do mesmo ano, a elaboração e execução de atividades voltadas à análise de livros didáticos de Biologia e Química; elaboração de planos de aulas; oficinas integrativas; oficinas experimentais; e regências.

Na etapa de “Socialização e avaliação” foram abordadas questões sobre elaboração do relatório final do subprojeto, com início em 3 de dezembro de 2019 e finalizada no dia 31 do mesmo mês e ano.

Destacam-se, que algumas etapas das atividades do RP se iniciaram em 14 de agosto de 2018 e se estenderam até o fim da edição do programa, em 31 de janeiro de 2020. São elas: “Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas”, que incluem atividades de leitura de livros, artigos acadêmicos de relevância sociocultural; “Acompanhamento”, referente às reuniões, encontros e relatórios parciais das atividades do RP; e “Socialização e avaliação”, no que se refere às produções de trabalhos acadêmicos e participação em eventos científicos, dentre outros de mesmo intuito.

Fonte: Adaptado de Costa (2018, p. 1-8) e Costa (2020b, p. 1-3).

É importante ressaltar que o convênio das escolas com o RP foi fruto de ações anteriores do Estágio Supervisionado e do Pibid que, nesse sentido, contribuíram para a emancipação do Programa Residência Pedagógica. Essa mútua partilha, se perpetua atualmente e tende a continuar, pois buscam contribuir para a formação inicial docente. Contudo, mesmo o Estágio Supervisionado e Pibid terem aberto diversas oportunidades, é válido apontar que o RP também teve seus momentos de dificuldades iniciais, no que se refere aos objetivos a serem cumpridos, questões voltadas ao manejo dos licenciandos nas escolas do Maciço de Baturité, dentre diversos outros imprevistos, mas que essas incertezas apenas serviram para fortalecer o desenvolvimento do programa.

3.5 PIBID/RP: O CENÁRIO PANDÊMICO DO COVID-19

Em março de 2020, o Brasil decretou estado de calamidade causado pelo novo Coronavírus (pandemia do Covid-19). Na época, o governo federal se mostrou desorganizado a respeito do acontecimento. Dos muitos episódios de ações graves dos governantes, como o de desmentir a respeito do Covid-19 no mundo, chamando de “gripezinha”, o próprio presidente Jair Messias Bolsonaro se mostrou contra as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em relato, Firmino e Ferreira (2020, p. 2), abordam mais uma situação inusitada

Maquiar os dados foi uma tentativa de apagar os rastros das irresponsabilidades cometidas pelo governo Jair Bolsonaro desde o início da pandemia. Portanto, não houve medidas efetivas que dessem à população a segurança necessária para enfrentar o caos que assola todos os setores da federação. Após cerca de cinco meses e de mais de 68 mil mortes, há quem ainda defenda o discurso negacionista sobre a COVID-19, desde integrantes do governo federal –

incluindo o próprio presidente – até pessoas que não respeitam as medidas de prevenção como o isolamento, o distanciamento social e o uso de máscaras.

A autora, dentre outros, demonstra imenso repúdio em seu trabalho às ações do presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores. O mesmo sentimento, de insatisfação e repúdio ao governo atual, emana do autor do trabalho. “A instabilidade política atrapalha os processos de tomada de decisões, provocando uma série de desarticulações entre os poderes” (FIRMINO; FERREIRA, 2020, p. 3). Dessa forma, em meio a uma pandemia, as dificuldades enfrentadas pelos brasileiros, como acesso a informações e decisões voltadas a pandemia, aumento do valor de produtos alimentícios, desemprego, processo lento de vacinação, por exemplo, se tornam ainda mais agravantes. Firmino e Ferreira (2020) ainda apontam que para o governo de Jair Bolsonaro, a economia do país tem peso maior que a vida dos cidadãos brasileiros. Firmino e Ferreira (2020, p. 3) destacam que

(...) entendemos que a irresponsabilidade política, a ausência de medidas emergenciais efetivas, a negação da crise e a perversidade do setor econômico, reflete em todos os cenários do contexto nacional, e por isso se torna necessário destacar as consequências para a educação, que poderão ser catastróficas e até irreversíveis.

Neste ponto, de modo a minimizar esses impactos da nova realidade instaurada pela pandemia do Covid-19 no campo educacional, os profissionais docentes têm trabalhado arduamente para promover o aprendizado de forma remota dos estudantes.

Em junho de 2020, foi estabelecida a Portaria de nº 544 (BRASIL, 2020, p. 62), que:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

É fato que as desigualdades sociais afligem uma grande parcela da população, mesmo antes da pandemia. Para Barreiros (2015), o sistema educacional é bombardeado de dificuldades, desde a falta de infraestrutura adequada das escolas e desvalorização do profissional à inflexibilidade para inovações, bem como outras burocracias envolvidas ao

ensino. Retomar as aulas de forma remota, utilizando-se recursos digitais, torna o procedimento ainda mais desafiador para professor e aluno, pois readaptar todo o processo de ensino em sala de aula presencial para online, sem receber os devidos amparos, é um choque para o ensino e a aprendizagem.

A SEDUC do Estado do Ceará lançou nota sobre as OCPCs, que foram criadas para orientar pedagogicamente os professores do ensino fundamental e médio. De acordo com Ceará (2021):

É necessário, nesse processo de seleção, reorganização, utilização e aplicabilidade de objetos de aprendizagem considerados prioritários para o pleno desenvolvimento de competências e habilidades de aprendizagem nos diversos níveis e modalidades, não perder de vista questões fundamentais relacionadas àquilo que constitui o sujeito histórico-social, que é a nossa criança e o nosso estudante.

Assim, esses objetivos buscam continuar o processo educacional e, mesmo na modalidade remota, assegura a valorização de alunos e professores. De forma geral, algumas escolas se organizaram em horários flexíveis com intuito de preparar atividades síncronas; outras propuseram aos docentes que definissem os horários de encontro com os alunos para a coordenação; havendo ainda algumas escolas que entregam o material escolar impresso ou enviaram aos alunos de forma digital (LIMA *et al.*, 2020). Além de outras, que buscaram as três formas citadas para promover o envolvimento ao máximo dos alunos, devido a fatores como a inacessibilidade de tecnologias, e possíveis casos de evasão escolar, por exemplo.

Para Sá e Lemos (2020, p. 423) “É notório os vários desafios na hora dos professores ministrarem suas aulas, assim como na hora dos alunos assistirem também”, pois as políticas públicas voltadas a educação não incluem todas as realidades sociais, não abordam de forma eficiente as desigualdades de acesso às TIC, bem como as condições econômicas, culturais, materiais, como computador e celular, entre outros, de professores e alunos (SÁ; LEMOS, 2020; FIRMINO; FERREIRA, 2020; TRIVIÑOS, 1987).

O ensino de ciências, e a biologia como parte integral das ciências, não se encontram longe dessas dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores. Em

geral, as aulas de Biologia costumam elencar a teoria e a prática experimental. Para Freitas e Araújo (2019, p. 29): “A realização de atividades experimentais assume um novo sentido no ser e fazer docente, por meio desta atividade é possível que os alunos interajam com os outros a fim de permitir a resolução de determinados problemas”.

Promover a interação dos estudantes em sala de aula resulta na construção mútua de argumentos críticos em associação às opiniões e visões diferentes acerca do mesmo problema.

Para Krasilchik (2004, p.11), a escola é um ambiente para formação de pensamentos críticos, assim, a autora afirma que “a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”, pois a busca para a reflexão crítica e formulação de argumentos com embasamento científico também crítico, dentre outros, torna o ensino de biologia de suma importância. Por outro lado, ministrada de forma errônea – se limitar somente aos conteúdos, se houver, do livro; apelar para uma forma de metodologia de ensino; não instigar a curiosidade dos estudantes, dentre outros – todo o processo de formação crítica pode tomar caminho contrário, resultando em consequências negativas para o cidadão e para a sociedade.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (BRASIL, 1998, p. 14):

O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e à utilização de tecnologias que implicam intensa intervenção humana no ambiente, cuja avaliação deve levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa.

A biologia auxilia na formação de uma visão mais extensa sobre seus conteúdos, incentivando o pensamento crítico e a construção da cidadania, melhorando sua compreensão de mundo. Práticas que tangem a didática em metodologias participativas podem proporcionar o entendimento mais amplo dos processos naturais da vida. Nesse sentido, Piffero et. al. (2020), corroboram que, com o uso das metodologias ativas no

ensino de ciências tem se apresentado como inovador, no que diz respeito a formação do conhecimento a partir de experiências de vivência, e ainda, com essa prática, tem-se a estimulação da autonomia dos estudantes para a aprendizagem.

Dessa forma, diante do estado em que se encontra o processo de ensino e aprendizagem do Brasil, os profissionais docentes, no esforço de minimizar os impactos da pandemia na educação, se viram transformando-se em “*youtubers* gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 352), fazendo uso também da plataforma do *Google Meet*, e das redes sociais, em geral, como aliadas ao ensino do ensino remoto. Os autores ainda destacam que “na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo”, pois não substituem os processos de aprendizagens presenciais.

Na atual circunstância que o ensino de ciências se encontra, se dá brecha para possibilidades no emprego de tecnologias digitais, como ferramentas de interação (NASCIMENTO; BENEDETTI; SANTOS, 2020), além de metodologias e didáticas que fortaleçam e moldem a nova forma de ministrar aulas, enquanto a pandemia durar.

Oliveira (2020), também lança visão para medidas mitigadoras que amenizem as adversidades do atual processo de educação, no uso de metodologias para o novo contexto vivenciado. Para Costa Neto e Costa (2020, p. 1067):

Nesse primeiro contato com o ensino remoto é possível elencar vantagens e desvantagens em relação ao ensino presencial. Dentre as vantagens estão a falta de conversas paralelas dos alunos, maior disponibilidade de recursos para a contextualizar dos conteúdos ministrados, inclusive com laboratórios virtuais, que facilita o processo de ensino-aprendizagem. A desvantagem é a falta de contato visual com os alunos, pois é quase impossível, na videoconferência, ter uma percepção do comprometimento da turma com a explicação da aula, pois alguns alunos não interagem com o professor e nem todos aparecem no vídeo, dificultando, com isso, a percepção do docente.

Os autores relatam sobre algumas vantagens e desvantagens vivenciadas durante as aulas ministradas virtualmente. Cabe ressaltar que os limites e as possibilidades variam

entre as realidades de alunos e professores. Vale também lembrar, como já mencionado no trabalho, da inacessibilidade de muitos estudantes e professores quanto ao acesso e conexão de internet, bem como a outros meios de assistência, inserido neste contexto, Costa Neto e Costa (2020, p. 1067) reiteram “que acesso à internet é diferente de conexão”, pois as instabilidades, como oscilações constantes na conexão, podem interferir na qualidade da vídeo-aula.

Discussões sobre o retorno presencial de algumas instituições ainda acontecem, enquanto outras já retornaram. Em meio a isso, os profissionais da educação ainda seguem se desdobrando para promover o ensino (OLIVEIRA, 2020). A autora ainda aponta sobre as (“novas”) realidades do Brasil, quanto ao aumento da carga horária dos professores, afetando diretamente na saúde dos profissionais; enquanto outros optaram em recorrer a aplicativos e interagir com os estudantes; e ainda, outros que em ação mútua com os responsáveis dos alunos, utilizam-se de materiais impressos para a realização das atividades de forma off-line.

Firmino, Firmino, Leite e Martins (2021, p. 303), em estudo realizado com 3.623 docentes da rede estadual de ensino do Ceará revelam que “O retorno ao ensino presencial tem sido foco de discussões. Os sentimentos, as experiências de perdas, o bombardeamento de notícias são alguns elementos presentes nas falas dos professores quando da tratativa sobre o retorno às atividades presenciais”. Os professores estão sobrecarregados no ensino remoto emergencial, ultrapassando sua carga horária semanal de trabalho, mas temerosos com um retorno presencial sem vacina para todos.

Em um vídeo de Fernandes (2021), João Luiz que fez parte do programa Big Brother Brasil, edição 2021 (BBB21), relatou que

[...] eu tinha o meu horário, onde eu deveria responder os meus alunos. Então, às vezes um aluno mandava mensagem pra mim oito horas da noite. Eu, teoricamente, não deveria responder. Mas eu respondia, porque eu sei que se eu não respondesse naquela hora, ele não ia fazer mais a atividade, então eu preferia ficar trabalhando mais e o menino fazer a atividade pra conseguir ser aprovado no final [...].

A profissão de professor não teve, e atualmente não tem, o devido reconhecimento e valorização como deveria ter. No trecho, João, que é professor de geografia, conversa

com outros participantes do BBB21 sobre sua rotina durante a pandemia. Muitos outros professores se identificaram com o relato, pois também estão passando pela mesma situação. Em contrapartida, o processo de ensino remoto abriu portas para a utilização de aparelho celular, por exemplo, que antes era proibido em sala de aula, e hoje se faz de ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2020).

No Pibid e RP UNILAB as atividades se tornaram remotas, devido ao contexto pandêmico, tanto as atividades desenvolvidas nas escolas como as atividades internas desenvolvidas entre os participantes. Todos os encontros, diálogos, atividades, dentre outros, foram mediados por meio de aplicativos de redes sociais, plataforma do Google Meet e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O subprojeto Pibid-Biologia conta com a participação de cerca de 28 estudantes bolsistas/voluntários. Os Bids são divididos entre as 3 escolas que fazem convênio com o programa; a divisão segue em 09 Bids atuando na escola Almir Pinto (Aracoiaba); 10 na escola Danisio Dalton da Rocha Correa (Barreira); e 09 na escola José Ivanilton Nocrato (Guaiúba). Cada grupo é acompanhado por 1 Supervisor(a) de Área.

O subprojeto RP-Biologia conta com dois grupos de Residentes, com 10 bolsistas/voluntários em cada, total de 20 licenciandos assistidos por dois professores preceptores, um em cada grupo, que interagem com todos os anos do ensino médio da escola Camilo Brasiliense, em Antônio Diogo (Redenção). Os dois grupos participam das atividades nas escolas por meio de aulas, revisões, questionários, participações em eventos, dentre outros.

O Pibid e o RP contam com o uso do aplicativo de rede social WhatsApp para manter diálogos acerca das atividades desenvolvidas, bem como uma importante ferramenta para conciliar horários de reuniões e agendamentos. Reuniões e palestras são viabilizadas pela plataforma do Google Meet, além das aulas e oficinas ministradas pelos licenciandos.

As reuniões se organizam no ciclo entre Coordenador de Área – Preceptores/Supervisores – Bids/Residentes – Coordenador de Área, mediante as necessidades a serem discutidas. O RP, juntamente ao Pibid, e ao Estágio Supervisionado, também promovem ciclos de palestras, e outros, para troca de experiências entre os integrantes e palestrantes. Esses encontros trazem novas perspectivas que envolvem

diversas situações atreladas a diferentes realidades encontradas em sala de aula e na escola, resultando em reflexões que contribuem para a formação crítica do profissional docente como veremos a seguir.

4 PIBID/RP UNILAB: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS?

Os dados analisados a seguir foram respondidos por Bids e Residentes, através do formulário eletrônico com questões abertas. Junto ao formulário também se encontrava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), vide em apêndice, e disponibilizado nos grupos de WhatsApp dos subprojetos de Biologia do Pibid e do RP na Unilab.

As perguntas do formulário foram as mesmas para os licenciandos, alterando-se somente o alvo para Pibid e RP, assim, as respostas constituíram o mesmo tópico referente a determinada pergunta. Ressalta-se também que não há definição entre respostas “certas” e “erradas”, e que todas foram analisadas com igual conduta.

Como o trabalho pretende apontar as respostas de relevância sobre a temática da pesquisa, fizemos, inicialmente, a apresentação dos codinomes dos participantes e, posteriormente, a análise das respostas que compreende a busca específica do trabalho. Para que a leitura se torne mais fluida e compreensiva, optou-se por dispor os resultados e discussão em texto contínuo.

Aceitaram participar do trabalho um total de 12 estudantes. Destes, 6 eram do Pibid, com a participação de 4 licenciandos do sexo masculino: Guineense, Leão, Sam Winchester, Urso; e 2 licenciandas do sexo feminino: Antonia, Raposa; e 6 do RP, com 3 licenciandos do sexo masculino: 7 Mizukage, Jaguar, KB; e 3 licenciandas do sexo feminino: Carla, Joana, Maseve.

Foi solicitado no formulário que os participantes atribuíssem um codinome, de modo a manter o anonimato na participação da pesquisa. Contudo, alguns participantes se identificaram e para preservar suas identidades foram atribuídos a estes participantes

os codinomes: Jaguar, Leão, Urso e Raposa. A idade dos participantes varia entre 20 a 28 anos.

O Pibid e o RP, como já mencionados, objetivam a inserção dos estudantes de licenciatura em escolas públicas, no intuito de aprimorar e fortalecer a formação docente. Nesse sentido, quando questionados sobre a sua própria concepção do que é o programa, tivemos como respostas para o Pibid:

“Como um programa que possibilita ao bolsista/voluntário uma aproximação construtiva da escola, oferecendo a ele uma oportunidade de ressignificar as suas vivências nesse espaço” (Pibid-Sam Winchester, 27/07/2021)

“Como um auxílio e uma ferramenta de alavancar o percurso de Iniciação a docência. Um pequeno mergulho nos desafios e perspectivas dessa jornada” (Pibid-Raposa, 27/07/2021)

“Renovação” (Pibid-Urso, 27/07/2021)

“PIBID é um programa que busca despertar o interesse pela docência em estudantes de cursos de licenciatura, através da inserção desses no ambiente e dinâmica escolar” (Pibid-Antonia, 27/07/2021)

“Programa de iniciação a docência” (Pibid-Guineense, 02/08/2021)

“Eu defino o PIBID como um programa de ponte entre teoria-prática e Universidade-escola” (Pibid-Leão, 02/08/2021)

As perspectivas expostas pelos estudantes refletem no entendimento acerca do seu envolvimento com o programa. Essas percepções incluem a aproximação com o espaço escolar, na busca pela inovação das ações dos licenciandos frente as interações entre escola, iniciação docente e a universidade.

Assim, é notável as diferentes formas que os estudantes concebem o Pibid, contudo, destacam-se alguns termos citados pelos participantes, como “teoria-prática”, “possibilita”, “ressignificar”, “inserção”, que apontam aspectos voltados aos princípios do Pibid, como “[...] fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior [...]” (CAPES, 2007, p. 1), bem como estão inclusos ao que Canabarro (2015) retrata sobre a prática do exercício da profissão docente para o aprimoramento da experiência profissional na escola.

Questionados a respeito da significância do RP, notou-se que os Residentes abordaram pontos referidos às práticas docentes:

“O PRP pra mim é a oportunidade de colocar todos meus conhecimentos em prática, agregando mais valor à minha formação” (RP-Maseve, 27/07/2021)

“O PRP é como se fosse um curso prático de reforço para a formação de professores” (RP-KB, 27/07/2021)

“Um ‘espaço’ oportuno de introdução as práticas docentes” (RP-7 Mizukage, 27/07/2021)

“Como um programa que fornece experiências além do que as disciplinas pedagógicas poderiam oferecer, fazendo com que adquiramos mais conhecimento teórico e didática para melhor ensino” (RP-Jaguar, 27/07/2021)

“Um programa que possibilita uma formação continuada para o exercício da profissão docente” (RP-Carla, 27/07/2021)

“Uma oportunidade de grandes aprendizados, que contribuem para nossa formação profissional e pessoal” (RP-Joana, 06/08/2021)

Essa composição comum de comentários do “exercício das práticas”, citado nas falas dos entrevistados, transparece nas atividades de regência, entre outras, a qual conduz a autonomia do residente em elaborar o plano aula, como a execução da aula propriamente dita.

Lima (2008), Fundação Carlos Chagas (2014) e Canabarro (2015) abordam sobre essa perspectiva no que diz respeito ao pensar as teorias alinhadas às práticas, na atuação no magistério, para adquirir experiências nas práticas pedagógicas, bem como na formação do caráter didático do ensino durante a formação, resultando em uma bagagem experiente para a formação do futuro profissional docente. Ainda visto assim como importante “[...] articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018b, p. 1), estimulados pela trajetória das regências nas escolas.

A respeito das estratégias abordadas pelo Pibid e RP-Biologia/Unilab, que contornassem o contexto pandêmico atual, os estudantes apontaram que

“Creio que dentro das possibilidades à mesa, as dificuldades enfrentadas não somente pelos professores das escolas-campo, pelos ‘pibidianos’ em relação aos semestres, além dos próprios alunos de ensino médio, o que foi feito conseguimos em torno de uns 85%, atender as demandas que surgiram” (Pibid-Sam Winchester, 27/07/2021)

“Excelentes referências bibliográficas” (Pibid-Raposa, 27/07/2021)

“Ótima” (Pibid-Urso, 27/07/2021)

“Acho muito bacana a forma como o Pibid se reinventou para se adequar ao formato de ensino remoto. Como bolsista, consegui aprender bastante com os textos disponibilizados, com os encontros online e também com minha inserção nas escolas de atuação, mesmo que de forma remota” (Pibid-Antonia, 27/07/2021)

“Muito bom” (Pibid-Guineense, 02/08/2021)

“Super legal, visto que minimizou a distância imposta pela pandemia do covid-19” (Pibid-Leão, 02/08/2021)

Os participantes demonstraram estar satisfeitos com as medidas de intervenção no ensino ao contexto atual do Covid-19. É interessante destacar que o participante Pibid-Sam Winchester, apresentou até uma possível estimativa positiva sobre as demandas da escola para o programa. A participante Pibid-Antonia também relata sobre como o Pibid se utilizou dos recursos remotos para se adequar ao contexto e ainda ressalta a contribuição desses recursos para a sua própria aprendizagem.

Os relatos dos estudantes, de forma geral, refletem o que traz Martins (2020b), quando o autor explana sobre o maior engajamento do Pibid, no que se trata do uso das TDIC como ferramentas que venham a amenizar os impactos da pandemia com relação à interação e comunicação entre as partes envolvidas.

Moreira, Henriques e Barros, (2020), abordam algumas das plataformas, como Google Classroom, Google Hangout, Skype, Moodle, Youtube, entre outras, que fizeram parte da nova forma de ensinar dos professores, e nesse caso também se inclui como contribuintes para a consolidação do Pibid nesse novo espaço virtual.

Os integrantes do RP que participaram da pesquisa apresentaram os seguintes relatos a respeito das medidas de intervenção do RP em meio ao contexto da pandemia do Covid-19:

“Acredito que foram acima da média. Recursos e possibilidades são limitadas nesse período, entretanto temos feito um trabalho muito bom” (RP- Maseve, 27/07/21)

“Avalio de forma positiva, pelo simples facto da estratégia ter tido sucesso na sua execução” (RP- KB, 27/07/21)

“Como desafio para o ensino-aprendizagem. Sendo alvo para explanar novas metodologias que talvez possam ainda serem praticadas em um momento pós pandemia” (RP-7 Mizukage, 27/07/21)

“De maneira positiva, vejo que as atividades foram adaptadas e pensadas da melhor forma possível para que não fôssemos prejudicados” (RP-Jaguar, 27/07/21)

“As estratégias suprem a necessidade do ensino remoto e condicionam o residente a uma intensa formação prática e teórica. Avaliação regular” (RP-Carla, 27/07/21)

“Na medida do possível estão sendo úteis, mas acredito que a utilização de outras estratégias, combinadas com as que estão sendo usadas, enriqueceria o programa” (RP-Joana, 06/08/21)

Segundo as respostas dos residentes, de um modo geral, observamos um retorno positivo. Os participantes fazem alusão às formas de ensino e prática remotas abordadas pelo programa para contornar a situação vivenciada. Vale destacar que RP-Maseve compreende a limitação de recursos, mas acredita que está sendo feito um bom trabalho. Esse processo de ensino remoto atribui experiências para os licenciandos, como destaca RP-Carla e ainda dá possibilidades de novas metodologias que possam ser empregadas, assim como afirma RP-Joana.

Costa (2020) encara essa atual realidade como desafiadora, por conta do distanciamento social e das dificuldades para organizar as atividades de forma remota, mas com a intervenção das TDIC existem possibilidades. A autora cita importância da “criação de estratégias criativas que nos permitam a aproximação com as escolas através das redes sociais, dos ambientes virtuais, dos equipamentos tecnológicos” (COSTA, 2020, p. 4). Nesse ponto há oportunidade para o incremento de novas metodologias alinhadas às tecnologias que dão possibilidades para explorar novos meios de ensino e aprendizagem (NASCIMENTO; BENEDETTI; SANTOS, 2020; COSTA NETO; COSTA, 2020; OLIVEIRA, 2020).

Seguindo as análises, os participantes foram questionados sobre os desafios encontrados pelo Pibid e RP-Biologia/Unilab na interação com as escolas-campo. Assim os estudantes discorreram:

“Falando sobre a minha escola-campo, tenho convicção que a maior dificuldade enfrentada foi e está sendo a falta de participação e de feedback dos alunos em relação as ações realizadas” (Pibid-Sam Winchester, 27/07/21)

“Acredito que por não ter esse contato inicial de maneira concreta no contexto em que estamos, a maioria dos alunos estão dispersos nas plataformas online” (Pibid-Raposa, 27/07/21)

“Trazer os alunos para o ambiente escolar” (Pibid-Urso, 27/07/21)

“Acredito que uma das maiores dificuldades foi a participação dos alunos nos encontros promovidos. Em minha escola de atuação, o número de participação é muito reduzido. Não apenas nos encontros promovidos pelo PIBID, mas nas atividades da escola em geral. Muitos não têm acesso à internet, outros passaram a trabalhar durante a pandemia para complementar a renda. Enfim, participar do PIBID me permitiu ter essa percepção das dificuldades dos alunos e também das dificuldades da professora da turma, que tem que se reinventar ao máximo para tentar contornar esse cenário” (Pibid-Antonia, 27/07/21)

“Manejo de ferramentas tecnológicas” (Pibid-Guineense, 02/08/21)

“Das dificuldades encontradas, as vezes, é a falta de aparelhos eletrônicos e internet tanto por parte dos alunos assim como da nossa parte (bolsistas)” (Pibid-Leão, 02/08/21)

Nas respostas percebe-se que o ponto em comum retratado é sobre o envolvimento do aluno da escola de educação básica com as aulas remotas, como também aos Bids. Na pandemia do Covid-19, muitas dificuldades que assolavam os brasileiros se tornaram ainda mais graves.

Quando foi decretada a volta remota das aulas, professores e estudantes não tiveram aporte necessário para lidar com a nova situação. Os programas de iniciação à docência também foram atingidos nesse sentido, a exemplo disso, encontram-se nas respostas de Pibid-Raposa, Pibid-Guineense e Pibid-Leão, na qual este último, ainda aborda não só a falta de aparelhos e acesso à internet para os Bids, como também para os estudantes da escola básica onde atua.

Nas falas de Pibid-Sam Winchester e Pibid-Urso é notado o possível desinteresse dos estudantes nas aulas remotas devido a diversos fatores. Antes da pandemia, já havia, em alguns casos, o desinteresse de alguns estudantes pela escola. No atual momento em que todas, ou quase todas, as aulas são remotas, o distanciamento físico implica nesse aspecto, tornando mais agravante.

Vale lembrar que os casos podem mudar conforme a realidade dos estudantes. Pibid-Antonia trata de outras dificuldades que impactam no ensino e aprendizagem e na vida pessoal dos estudantes. A participante apontou as dificuldades pessoais dos

estudantes em relação às aulas. O que se tornou comum para muitas famílias, pois o desemprego gerado pela pandemia do Covid-19, junto às ações irresponsáveis do presidente da república, instaurou um processo de desestabilidade em muitos setores, o que acarretou para muitas famílias decidir prioridades que estão ligadas entre a vida e a morte (SÁ; LEMOS, 2020; FIRMINO; FERREIRA, 2020).

Os residentes discorreram a respeito das dificuldades que mais se destacam para eles, conforme segue:

“O encontro físico fortalece laços. Foi difícil nos encontrarmos por conta das limitações da internet e incompatibilidade de horários” (RP-Maseve, 27/07/21)

“Acho que uns dos desafios é questão do acesso à internet por parte dos alunos bem como um celular, tablet ou notebook para aderir as aulas. Por outro lado, a instabilidade da internet também tem sido um problema” (RP-KB, 27/07/21)

“O envolvimento mais ativo dos estudantes, pois muitos não ligam as câmeras e nem microfones para interação nas aulas” (RP-7 Mizukage, 27/07/21)

“Os maiores desafios têm sido problemas com conexão, falta de adesão dos alunos nas aulas online entre outros” (RP-Jaguar, 27/07/21)

“Suprir uma formação presencial” (RP-Carla, 27/07/21)

“Os desafios são muitos, mas acredito que a pandemia tenha aumentado ainda mais, pois as atividades tiveram que ser repensadas para um outro formato que nem sempre é fácil de se trabalhar” (RP-Joana, 06/08/21)

Não tão longe dos relatos dos Bids sobre essa questão, os residentes também apresentaram similar situação, como: a falta de interação dos estudantes nas aulas e a inacessibilidade a meios eletrônicos, são os principais pontos. Ressalta-se que os mesmos pontos abordados das respostas do Bids são válidos aqui.

RP-KB, faz apontamentos sobre a inacessibilidade a equipamentos tecnológicos que auxiliem os estudantes no acompanhamento das aulas. Esse problema reflete a exclusão de diversas realidades dos alunos pelas políticas educacionais (FIRMINO; FERREIRA, 2020). RP-Maseve, RP-KB e RP-Jaguar também apontam sobre o problema da instabilidade da internet, que também foi citado nas respostas dos Bids, em que Costa Neto e Costa (2020) já haviam explanado no que diz respeito à diferença entre acesso e conexão. Sendo, “acesso” a interação propriamente dita a internet e “conexão” como a qualidade que define o acesso. Esse fato, também está atrelado a má análise dos contextos

sociais diversos dos cidadãos brasileiros e ao fato de que as políticas envolvidas beneficiam apenas alguns (SÁ; LEMOS, 2020; FIRMINO; FERREIRA, 2020).

A respeito dos impactos positivos desenvolvidas pelo Pibid e RP-Biologia/Unilab, no âmbito das contribuições para a formação dos licenciandos, foram expostos os seguintes pontos ao Pibid:

“Eu costumo dividir o curso de Biologia em duas partes (que não são discrepantes, mas sim complementares): os conteúdos a serem ensinados e as formas com que os conteúdos podem ser ensinados. O PIBID consegue trabalhar muito bem com a segunda parte, ou seja, a prática docente. Logo, posso afirmar com clareza que o programa tem sido bastante positivo para a minha formação, tendo em vista as diversas contribuições ligadas ao ‘saber fazer’ que me foram fornecidas, por meio das ações realizadas” (Pibid-Sam Winchester, 27/07/21)

“O mínimo contato com a comunidade escolar, documentos como o PPP, leitura de artigos pedagógicos excelentes” (Pibid-Raposa, 27/07/21)

“A transformação do novo saber e a reeducação em tempo de pandemia” (Pibid-Urso, 27/07/21)

“Através do PIBID tenho me encantado muito pela docência. Sei que o caminho é árduo, tem suas dificuldades, mas saber que se ser professor significa fazer parte de transformações de vida, é gratificante” (Pibid-Antonia, 27/07/21)

“Proporciona a interação de conhecimento teóricos com a prática” (Pibid-Guineense, 02/08/21)

“Ajudam no amadurecimento e familiarização com o cotidiano escolar” (Pibid-Leão, 02/08/21)

Os Bids trazem respostas interessantes de como o programa intervém na sua caminhada ao longo da formação inicial docente. As respostas são bem diferentes, mas se estreitam e se encontram em diversos pontos. Porém, um tanto contraditória foi a resposta de Pibid-Raposa, a mesma traz “O mínimo contato com a comunidade escolar”, haja vista que objetivo do Pibid é inserir os estudantes de licenciatura no ambiente escolar, para a familiarização ao meio e execução de atividades de intervenção, dentre outras, para assim, crescer na formação docente. Contudo, nesse caso talvez, pelo distanciamento físico-social que a atual vigência do Pibid se encontra, o intuito de inserção dos estudantes ao ambiente escolar possa estar sendo atingido negativamente.

Pibid-Leão, por exemplo, já aponta o contrário de Pibid-Raposa, quando o mesmo cita sobre a “familiarização com o cotidiano escolar”. Essa contradição nas respostas dos participantes pode estar atrelada ao modo como cada participante também compreende e é afetado por esse contexto pandêmico.

Pibid-Sam Winchester discorre em sua resposta dois pontos, em resumo, aborda sobre os conteúdos e como esses podem ser ensinados. A isso, ele atribui ao Pibid, o segundo ponto. A perspectiva desse Bid aponta a didática, a inovação das práticas pedagógicas, as novas metodologias, pontos esses que estão atrelados aos objetivos do Pibid. Além disso, Pibid-Sam Winchester, Pibid-Urso e Pibid-Guineense trazem nas suas respostas termos como “saber fazer”, “novo saber”, “conhecimento teóricos com a prática”, esses termos refletem em alguns conceitos trazidos por Canabarro (2015), Lima (2008), CAPES (2007) e Pimenta (1996), na autonomia do licenciando em refletir suas próprias ações como futuro profissional, para um olhar da autoaprendizagem, nas suas próprias práticas pedagógica, além da didática desenvolvida para o exercício da profissão, de modo a contribuir com a formação social crítica das partes envolvidas.

Os residentes também deram seus pareceres a respeito das contribuições positivas do RP para sua formação inicial docente:

“Posso dizer que fazer parte do PRP, nesse contexto de pandemia, tem sido um privilégio. Esta é uma experiência que não sabemos quando teremos novamente. Tomara que nunca. Mas este cenário despertou as várias possibilidades que a internet oferece, despertou nossa criatividade, testou nossa capacidade de dar aula em meio a pressão” (RP-Maseve, 27/07/21)

“Um dos impactos positivos é na minha escrita acadêmica que tem melhorado muito, a minha prática de leitura também, as minhas faculdades mentais também aumentaram e a minha compreensão do papel e a importância do professor” (RP-KB, 27/07/21)

“Vantagens para explorar melhor a própria didática, no intuito de aperfeiçoar metodologias e práticas nas aulas” (RP-7 Mizukage, 27/07/21)

“Me trouxe maior aporte teórico, novas formas de pensar, metodologias inovadoras, experiência com o ensino remoto, mais segurança durante as regências e etc. Acredito que tudo serviu e servirá para minha formação docente” (RP-Jaguar, 27/07/21)

“Ter essa formação na modalidade remota, um maior aprofundamento teórico para contribuir para a reflexão do ‘ser docente’, compreender as reais dificuldades e realidade dos alunos” (RP-Carla, 27/07/21)

“Ele traz um grande complemento a minha formação acadêmica, pois permite viver experiências que ajudam a nos construir enquanto docente” (RP-Joana, 02/08/21)

De maneira geral, os entrevistados trouxeram diversos pontos de contribuição para a profissão docente, como também para o lado pessoal. O RP, assim como o Pibid, agrega valores próprios aos residentes. Nas falas dos entrevistados, trechos como “possibilidades”, “importância do professor”, “aperfeiçoar metodologias”, tangem os preceitos da identificação da importância do profissional docente, bem como suas práticas educativas.

É significativa a fala de RP-Maseve, quando retrata que o cenário pandêmico “despertou as várias possibilidades que a internet oferece, despertou nossa criatividade, testou nossa capacidade de dar aula em meio a pressão”, assim, a licencianda já demonstra que contornar a situação com a utilização de ferramentas digitais acessíveis pode ser a diferença.

Na fala de RP-KB, o estudante traz importantes pontos sobre o seu desenvolvimento acadêmico, na totalidade, devido às atividades do RP. RP-Carla, destaca a compreensão do “ser docente”, no atual contexto atrelado às dificuldades das realidades dos estudantes. Dessa forma, a compreensão dos licenciandos do RP atribui valores ao real sentido dos profissionais docentes, como pesquisador, formador de cidadãos, contribuinte direto a formação das gerações que compõem o meio social (MARTINS, 2020b); (NASCIMENTO; BENEDETTI; SANTOS, 2020); (CAPES, 2018b); (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014); (NÓVOA, 2009); (PIMENTA, 1996).

Os programas de iniciação à docência – Pibid e RP – na Unilab colaboram com a construção da identidade profissional docente, concretizando experiências e oportunizando aos licenciandos reflexões sobre o seu papel na escola, por meio de um sério trabalho, que alia teoria e prática e que buscou garantir a qualidade e o protagonismo discente mesmo nesse desafiador contexto de pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos relatos dos participantes da investigação é notório o caráter geral de desenvolvimento dos integrantes nos programas de iniciação à docência na Unilab. O Pibid permite aos licenciandos a reflexão das práticas pedagógicas, no que diz respeito à inovação dessas práticas, fortalecendo assim, a qualidade do ensino e aprendizagem. O RP atrela o caráter docente em meio ao desenvolvimento de metodologias e didáticas nas regências, incentivando a criatividade e a flexibilização das práticas pedagógicas.

Os desafios e possibilidades encontrados em ambos refletem o resultado do atual cenário pandêmico para as políticas educacionais. Os desafios perpassam além do ensino remoto, outros pontos que assolam tanto licenciandos, quanto professores e estudantes da rede pública. Assim, é imprescindível a compreensão docente para aqueles que não acompanham ou acompanharam parcialmente as aulas remotas e os Bids e residentes, inseridos nesse meio, buscam minimizar esses impactos aos discentes da educação básica. Quanto às possibilidades, interligam meios antes não abordados, ou poucos explanados em relação à inovação e criatividade das práticas pedagógicas, que buscam envolver os estudantes para o processo da construção do ensino e aprendizagem.

A compreensão acerca dos programas de iniciação à docência traz ideias voltadas ao ensino e aprendizagem, bem como o estreitamento entre teorias e práticas, que fomentam a implementação de articulações que visam a cooperação entre a universidade e a escola com o intuito em comum de destacar a formação – inicial e continuada – docente.

Sobre as abordagens dos programas ao apresentarem medidas mitigadoras ao ensino remoto pelo contexto da pandemia, os Bids e residentes defenderam que os programas contornaram muitas das possíveis dificuldades que surgiram. Pelo uso bem elaborado dos recursos remotos, as atividades foram estabelecidas nas escolas e oportunizaram aos licenciandos o uso de medidas que possam inovar o ensino e a aprendizagem.

Os desafios encontrados pelos Bids e Residente foram dos mais variados, desde a inacessibilidade a equipamentos, acesso e conexão à internet, situação de vulnerabilidade,

ao desinteresse escolar. O que os participantes relataram, com maior frequência, foi o do não retorno e da não interação dos estudantes das escolas de educação básica durante os momentos de aula. A esses aspectos, acredita-se que esse problema possa fugir das concepções institucionais dos programas e até mesmo da direção escolar, sendo um problema geral de cunho sociopolítico, tendo em vista os relatos de dificuldade de acesso a equipamentos tecnológicos e ao fato de esse problema se tornar comum aos dois programas.

Em respeito às contribuições positivas dos programas, para agregar na formação docente dos Bids e residentes, destacam-se aspectos reflexivos das teorias e práticas acerca da atuação e intervenção para a formação inicial docente. Assim, os programas de Iniciação à Docência da Unilab unificam-se no caráter da própria universidade, pois impulsionam a valorização do profissional docente e destacam a sua atuação e importância para o meio escolar, social e científico.

Espera-se que esse Trabalho de Conclusão de Curso possa favorecer uma melhor compreensão do Pibid e do RP na Unilab, em especial, no subprojeto de Ciências Biológicas. O próprio contexto pandêmico afetou outros desdobramentos do estudo, mas o intuito da pesquisa foi atingido e ficam novas possibilidades para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luma Nogueira de. **Projeto Institucional: PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2018 a 2020. Redenção: UNILAB, 2019.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- AQUINO, Alan Gustavo Silva de. **As implicações do PIBID no processo de formação de professores: o caso dos licenciandos em Ciências Biológicas**. 2015.
- ARAÚJO, Maurício dos Santos; FREITAS, Wanderson Lopes dos Santos (2019). A experimentação no ensino de biologia: uma correlação entre teoria e prática para alunos do ensino médio em Floriano/PI. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, 12(1), 22-35. <https://doi.org/10.46667/renbio.v12i1.86>.
- BARREIROS, Glaucia Britto. **A formação de professores reflexivos no contexto PIBID: uma discussão sobre as modalidades e recursos didáticos no ensino de Biologia**. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.
- BASTOS, Liliana Cabral; SANTOS, William Soares dos (Ed.). **A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação**. Quartet, 2013.
- BRASIL. Decreto N° - 7.219, de 24 de Junho De 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Atos do Poder Executivo**, Brasília: Diário Oficial da União - Seção 1, p. 4-5, 25 jun. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf/view>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília/DF, 1998.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- CAIADO, Ana Paula Sthel. **Relatório Final de Atividades Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência 2017** (2014 – 2017). Redenção: UNILAB, maio 2018.
- CALIXTO, Vivian dos Santos. O Pibid-Química como potência na formação de professores/pesquisadores. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, 2015.
- CANABARRO, Paulo Henrique Oliveira. **A contribuição do PIBID na formação de professores de Biologia: uma reflexão sobre a prática**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2015
- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diretoria de Programas - “Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID”**, Brasília, 12 de dezembro de

2007. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>. Acesso em 9 de ago. 2021.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA** - PRP. Brasília, 28 de fevereiro de 2018b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/16032018-edital-residencia-pedagogica-retificado-publicacao-06-03-pdf>. Acesso em 10 de ago 2021.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Decreto Nº - 8.977, de 30 de Janeiro de 2017. Dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica – PRP e dá outras providências. **Atos do Poder Executivo**, Brasília: Ministério da Educação; Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – 27 de abril 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em 21 jul. 2021.

CEARÁ. Maispaic. Governo do Estado do Ceará: Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará - OCPC**. 2020. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/ultimas-atualizacoes>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. **Pearson**, 2007.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

COSTA NETO, Diogo Januario; COSTA, Edmilson Soares da Silva. Desafios do professor presencial para o trabalho em ambientes virtuais em épocas de pandemia. **Revista Educ@ção Científica**, v. 4, n. 8, p. 1061-1070, 2020.

COSTA, Elisangela André da Silva. **Conhecendo o programa residência pedagógica: caderno de formação** – vol. 1 / Organizadora: Elisangela André da Silva Costa – Redenção: UNILAB, 2020.

COSTA, Elisangela André da Silva. **Projeto Institucional: Residência Pedagógica, 2018 a 2020**. Redenção: UNILAB, 2018.

COSTA, Elisangela André da Silva. **Relatório Final de Atividades Programa Residência Pedagógica 2020** (2018 – 2020). Redenção: UNILAB, 2020b.

COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; MARTINS, Elcimar Simão (Org.). **Diálogos pedagógicos na formação de professores: articulações entre ensino, pesquisa e extensão**. 163. ed. Fortaleza: Imprece, 2019.

COUTINHO, Fábio Campos. **A concepção de ensino-aprendizagem presente em materiais didáticos produzidos e utilizados por professores dos subprojetos do PIBID da área de biologia da Universidade Federal de Pernambuco**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DENZI, Norman. Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, Fran. **João do BBB 21 conversa com Fiuk, Viih Tube e Thaís sobre ser professor**. Youtube, 09 de Abril 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z4k27xS-ZfA>. Acesso em 27 de julho de 2021.

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá; FIRMINO, Diego Farias; LEITE, Luciana Rodrigues; MARTINS, Elcimar Simão . Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 21, junho/2021. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/3210>. Acesso em: 01. Jul. 2021.

FIRMINO, Simone Gomes; FERREIRA, Gustavo. A educação na pandemia do novo coronavírus. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-24, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra. **Relatório do Pibid/Capes e Pibid/Unilab (2011 – 2013)**. Redenção: UNILAB, jun. 2013.

FREITAS, Bruno Miranda. **A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em matemática participantes do Programa Residência Pedagógica da UNILAB**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (FCC). Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. (Pesquisadores). São Paulo. **FCC/SEP**, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte. **Grupo Ânima Educação**, 2014.

GUMPERZ, John Joseph. Convenções de contextualização. **Sociolinguística interacional**, v. 2, p. 149-182, 2002.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LIMA, Walkíria dos Reis *et al.* AÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 01-06, 2020.

MARTINS, Elcimar Simão. **Conhecendo o programa institucional de bolsas de iniciação à docência**: caderno de formação – vol. 1 / Organizador: Elcimar Simão Martins – Redenção: UNILAB, 2020b.

MARTINS, Elcimar Simão. **Educação das relações étnico-raciais e formação de professores de Ciências da Natureza e Matemática**: um estudo em escolas de ensino médio do Maciço de Baturité/CE. Relatório (Pós-Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018.

MARTINS, Elcimar Simão. **Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB**. Projeto de pesquisa para o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNILAB e PIBIC/CNPq (IC, Af e ICJ) 2020-2021. Redenção: UNILAB, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins do; BENEDETTI, Tiago Rodrigues; SANTOS, Adriana Ramos dos. Uso do Jogo Plague Inc.: uma possibilidade para o Ensino de Ciências em tempos da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 25909-25928, 2020.

NASCIMENTO, Wilson Elmer; BAROLLI, Elisabeth. **Professor supervisor do PIBID: possibilidades de desenvolvimento profissional**. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0279-1.pdf>. Acesso em, v. 25, 2013.

NOBRE, Maria Daniele Ferreira. **Limites e possibilidades do Programa Residência Pedagógica da UNILAB para a formação dos professores de química na EEM Camilo Brasiliense**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Química. UNILAB. Redenção, 2021.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura. Educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-17, 2020.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Trabalho e formação de professores: saberes e identidade**. Didática e Interdisciplinaridade. 11ª. Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

SÁ, Elba Pedrina Batista de; LEMOS, Sebastiana Micaela Amorim. Aulas Práticas de Biologia no Ensino Remoto: Desafios e Perspectivas/Practical Biology Classes in Remote Education: Challenges and Perspectives. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 53, p. 422-433, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: USP, 2008.

TANAKA, Ana Lúcia Drumond et al. **A pesquisa na formação docente: perspectivas e possibilidades do PIBID no ensino de ciências**. 2018.

TEIS, Denize Terezinha; TEIS, Mirtes Aparecida. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-8, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Triviños. - São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário online empregado ao Pibid.

Prezado/a licenciando/a,

Eu, ANTONIO VICTOR FELIPE CASTRO DA SILVA, licenciando em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, estou realizando uma pesquisa com os Programas de Iniciação à Docência, sob a orientação do Prof. Dr. Elcimar Simão Martins. Solicito sua autorização para a participação dos Bolsistas/Voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, para responderem a um questionário que faz parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE BIÓLOGOS NA UNILAB. Caso o/a senhor/a autorize a participação dessa pesquisa, será disponibilizado um questionário com oito perguntas a serem respondidas. Essa pesquisa poderá causar riscos mínimos, a saber: constrangimento social, particularmente se considerada a timidez associada à participação em pesquisas; constrangimento intelectual por expor a opinião. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento, será assegurado o direito de desistência da pesquisa nos casos em que haja algum desconforto.

Informa-se ainda, que o/a estudante tem o direito de não participar dessa pesquisa; o seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo serão divulgados; mesmo, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar a sua participação (sair do estudo); a sua ajuda e participação poderão trazer benefícios (melhorias) para os profissionais da área da educação, ou quaisquer outros que demonstrarem interesse pela temática, contribuições para o PIBID, comunidade acadêmica e sociedade; o/a estudantes não será recompensado financeiramente pela sua participação na pesquisa (não receberá dinheiro pela sua participação); a qualquer momento, o/a participante poderá ter acesso aos dados (informações) dessa pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, o/a participante terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de dúvidas.

Antonio Victor Felipe Castro da Silva - victorfellypeh@gmail.com

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins – elcimar@unilab.edu.br

Após ter lido, solicitamos que assinale se concorda em participar dessa pesquisa: SIM ou NÃO

1) Você aceita participar dessa pesquisa?

SIM ()

NÃO ()

2) Indique um codinome. (SUA IDENTIDADE SERÁ PRESERVADA E NÃO SERÁ DIVULGADA EM HIPÓTESE ALGUMA)

3) Sexo:

M ()

F ()

Outro: _____

4) Qual sua idade?

5) Como você define o PIBID?

6) Como você avalia as estratégias utilizadas pelo PIBID no âmbito da Biologia/UNILAB para o desenvolvimento de ações no contexto da pandemia do Covid-19?

7) Quais os desafios encontrados pelo PIBID no âmbito da Biologia/UNILAB na interação com as escolas da rede pública?

8) Qual o impacto positivo das ações desenvolvidas pelo PIBID no âmbito da Biologia/UNILAB para a sua formação?

Apêndice II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário online empregado ao RP.

Prezado/a licenciando/a,

Eu, ANTONIO VICTOR FELIPE CASTRO DA SILVA, licenciando em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, estou realizando uma pesquisa com os Programas de Iniciação à Docência, sob a orientação do Prof. Dr. Elcimar Simão Martins. Solicito sua autorização para a participação dos Bolsistas/Voluntários do Programa Residência Pedagógica - PRP, para responderem a um questionário que faz parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE BIÓLOGOS NA UNILAB. Caso o/a senhor/a autorize a participação dessa pesquisa, será disponibilizado um questionário com oito perguntas a serem respondidas. Essa pesquisa poderá causar riscos mínimos, a saber: constrangimento social, particularmente se considerada a timidez associada à participação em pesquisas; constrangimento intelectual por expor a opinião. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento, será assegurado o direito de desistência da pesquisa nos casos em que haja algum desconforto.

Informa-se ainda, que o/a estudante tem o direito de não participar dessa pesquisa; o seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo serão divulgados; mesmo, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar a sua participação (sair do estudo); a sua ajuda e participação poderão trazer benefícios (melhorias) para os profissionais da área da educação, ou quaisquer outros que demonstrarem interesse pela temática, contribuições para o PRP, comunidade acadêmica e sociedade; o/a estudante não será recompensado financeiramente pela sua participação na pesquisa (não receberá dinheiro pela sua participação); a qualquer momento, o/a participante poderá ter acesso aos dados (informações) dessa pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo, o/a participante terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de dúvidas.

Antonio Victor Felipe Castro da Silva - victorfellypeh@gmail.com

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins – elcimar@unilab.edu.br

Após ter lido, solicitamos que assinale se concorda em participar dessa pesquisa: SIM ou NÃO

1) Você aceita participar dessa pesquisa?

SIM ()

NÃO ()

2) Indique um codinome. (SUA IDENTIDADE SERÁ PRESERVADA E NÃO SERÁ DIVULGADA EM HIPÓTESE ALGUMA)

3) Sexo:

M ()

F ()

Outro: _____

4) Qual sua idade?

5) Como você define o PRP?

6) Como você avalia as estratégias utilizadas pelo PRP no âmbito da Biologia/UNILAB para o desenvolvimento de ações no contexto da pandemia do Covid-19?

7) Quais os desafios encontrados pelo PRP no âmbito da Biologia/UNILAB na interação com as escolas da rede pública?

8) Qual o impacto positivo das ações desenvolvidas pelo PRP no âmbito da Biologia/UNILAB para a sua formação?
